

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE MEDICINA – FAMED**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES**

**ADENIZE RIBEIRO DA SILVA**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA  
PRÁTICA DOCENTE E PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DOS EGRESSOS**

**MACEIÓ-AL**

**2015**

ADENIZE RIBEIRO DA SILVA

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA  
PRÁTICA DOCENTE E PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DOS EGRESSOS

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de  
Mestrado Profissional apresentado ao Programa  
de Pós-Graduação em Ensino na Saúde como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Antonieta  
Albuquerque de Oliveira.

Coorientadora: Profa. Dra. Rosana Quintella  
Brandão Vilela.

MACEIÓ

2015

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
**Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade**

S586m	<p>Silva, Adenize Ribeiro da. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: contribuições para prática docente profissional sob a ótica dos egressos / Adenize Ribeiro da Silva. – 2015. 94 f.</p> <p>Orientadora: Maria Antonieta Albuquerque de Oliveira. Coorientadora: Rosana Quintella Brandão vilela. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2015.</p> <p>Inclui bibliografias. Apêndices: f. 66-87. Anexos: f. 88-94.</p> <p>1. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – Universidade Federal de Alagoas. 2. Egressos. 3. Docência. 4. Professores - Formação. 5. Professores – Qualificação profissional. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 61:378.147</p>
-------	--



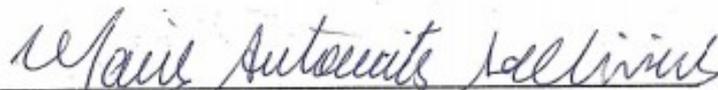
Universidade Federal de Alagoas  
Faculdade de Medicina  
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

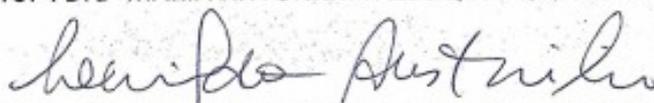
FAMED - UFAL - Campus A. C. Simões  
Av. Lourival Melo Mota, S/N  
Cidade Universitária - Maceió-AL  
CEP: 57072-970  
E-mail:mpesufal@gmail.com

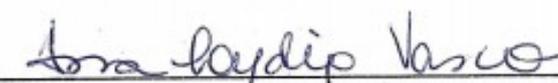
Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Adenize Ribeiro da Silva**, intitulado: **"Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Contribuições para a prática Docente e Profissional sob a Ótica dos Egressos"** orientada pela Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> **Maria Antonieta Albuquerque de Oliveira** e Coorientada pela Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> **Rosana Quintella Brandão Vilela**, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 11 de Setembro de 2015.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata aprovada

**Banca Examinadora:**

  
Prof<sup>ª</sup>. Dra<sup>ª</sup> MARIA ANTONIETA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA - UFAL

  
Prof<sup>ª</sup>. Dra<sup>ª</sup> LENILDA AUSTRILINO - UFAL

  
Prof<sup>ª</sup>. Dra<sup>ª</sup>. ANA LYDIA VASCO DE ALBUQUERQUE PEIXOTO - CESMAC

  
Prof<sup>ª</sup>. Dra<sup>ª</sup>. ROSANA QUINTELLA BRANDÃO VILELA - UFAL

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus que está presente a todo o momento em minha vida, ao meu marido Gilberto, as minhas filhas Danielle e Andressa, minha mãe Marilene e ao meu neto Pedro Victor, vocês são a razão da minha vida, e o principal estímulo para esta realização.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por iluminar todos os meus passos e me conduzir para mais uma grande realização, me carregando no colo quando já me faltavam forças, não permitindo que eu me afastasse de meu propósito.

A minha mãe Marilene pela batalha e as dificuldades enfrentadas para ser pai e mãe ao mesmo tempo. Obrigada!!

Ao meu marido Gilberto por sempre me incentivar nos meus projetos, por estar sempre ao meu lado, pelo companheirismo, carinho, dedicação, zelo, colaborações e compreensão em todos os momentos, por ter permanecido ao meu lado, me incentivando a percorrer este caminho, por compartilhar as angústias e dúvidas estendendo sua mão amiga em momentos difíceis.

Às minhas filhas Danielle e Andressa pelo carinho, razão da minha busca constante por novos ideais.

Ao meu genro Denisson por escolher fazer parte da família e vibrar com as minhas vitórias.

Ao meu neto Pedro Victor que chegou durante o mestrado trazendo e irradiando amor e transformando minha vida. Te amo!!

À minha orientadora Maria Antonieta pela dedicação durante minha pesquisa e por me mostrar a importância do rigor científico.

À minha coorientadora Rosana Vilela, chefe e amiga, pelo exemplo de profissionalismo, pelo carinho, ensinamentos, oportunidades e a preocupação com o meu crescimento profissional e científico. Minha eterna gratidão.

À banca professoras Maria Antonieta, Lenilda Austrilino, Ana Lydia Vasco e Rosana Vilela pelas contribuições na qualificação e na defesa do Trabalho de Conclusão do Curso.

A todos os professores do Programa de Mestrado pelos ensinamentos e incentivos ao longo desse trajeto.

Ao amigo Mário Jucá por sempre acreditar que eu era capaz de concretizar esse projeto.

À Professora Andrea Marques pela colaboração e ensinamentos na área de informática.

À amiga Josineide pela sua espiritualidade e sabedoria e pelas trocas e parcerias, sempre me auxiliando com suas sábias palavras.

Aos meus colegas de turma os quais jamais esquecerei, pelo companheirismo e amizade e por caminharmos juntos nos momentos difíceis desta trajetória.

Aos meus amigos Cícero e Nilton pela colaboração da parte técnica do meu trabalho.

À minha amiga Weidila pela sua contribuição não só na correção ortográfica, mais pelo companheirismo de sempre.

Aos colegas egressos do MPES, pela disponibilidade e simpatia em participar deste trabalho, contribuição imprescindível para efetivação deste estudo.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho.

Cada pessoa que passa em nossa vida, passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra! Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha e não nos deixa só porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós. Essa é a mais bela responsabilidade da vida e a prova de que as pessoas não se encontram por acaso.

Charles Chaplin

“A sabedoria é a meta da alma humana; mas a pessoa, à medida que em seus conhecimentos avança, vê o horizonte do desconhecido cada vez mais longe”.

Heráclito

## RESUMO GERAL

No Brasil os cursos de mestrado dividem-se em acadêmico e profissional, esse último ainda pouco difundido surge com o compromisso de trabalhar com a prática profissional de seus alunos, portanto o público alvo desses cursos já se encontram inseridos no mundo do trabalho. O Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES, um curso centrado no ensino na área da saúde, tem o compromisso de qualificar esses profissionais no que diz respeito à formação profissional no campo da saúde. Vários estudos apontam para a lacuna didática pedagógica dos docentes dessa área. O Presente Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso procurou através da pesquisa realizada no MPES avaliar sob a ótica do egressos o referido Programa. A pesquisa teve como objetivos delinear um perfil dos egressos oriundos do MPES/UFAL, identificar entre estes, os motivos que o levaram a buscar este tipo de formação e identificar entre seus egressos quais atividades desenvolvidas ao longo do curso que contribuíram para uma prática profissional mais qualificada. Da pesquisa originou-se dois artigos, o primeiro: A Busca por Qualificação: Reflexões sobre os Motivos de Ingresso na Pós-Graduação, o qual para coleta dos dados optou-se pela entrevista semiestruturada e o segundo artigo: Contribuições do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde para a Qualificação Docente de seus Egressos, fazendo-se uso da entrevista aberta. Os resultados indicaram que a maioria dos egressos do MPES são mulheres entre 25 e 45 anos de idade, docentes de cursos superiores de enfermagem ou medicina e formadas há, pelo menos, cinco anos. Expressaram ainda elementos relativos às limitações pessoais no campo do ensino, da pesquisa e da gestão acadêmica que os motivaram buscar a qualificação através do mestrado, apresentaram a falta de formação para a docência, relacionando assim a falta de didática, a falta de conhecimento de metodologias e estratégias de ensino, dentre outros. O MPES torna-se, nesse contexto, uma oportunidade para a reflexão em relação à atuação desse profissional enquanto docente, bem como a possibilidade de sua atuação em pesquisas, o que poderia contribuir para a docência. Do presente estudo emergiu o produto de intervenção: instrumento de Acompanhamento do Egresso que tem como objetivo realizar o acompanhamento dos egressos para subsidiar o planejamento do Programa de Mestrado em Ensino na Saúde.

Palavras-chave: Egressos. Docência. Mestrado Profissional. Ensino na Saúde. Qualificação Docente.

## GENERAL ABSTRACT

Masters Courses In Brazil are divided into academic and professional, the last one, still not widespread, comes with a commitment to work with the professional practice of their students, so the target audience for these courses are already inside the job market. The Professional Masters in Health Education - MPES, a course focused on teaching in health, is committed to qualify these professionals with regard to vocational training in the health field. Several studies point to the pedagogical didactic gap of teachers in this area. This Course Conclusion Academic Work sought through research conducted at MPES review from the perspective of graduates from this Program. The research aimed to outline a profile of MPES / UFAL graduates, identify the reasons that led them to seek this type of training and which activities throughout the course contributed to a professional practice more qualified. This research originated two articles, the first one: The Search for Qualification: Reflections on the Entrance Grounds for Graduate Studies, which for data collection was used the semi-structured interview and, the second one: Contributions of Professional Masters in Health Education for its graduates' Teacher Qualification, and used open interview. The results showed that most MPES graduates are women between 25 and 45 years old, higher education faculty of nursing or medicine and graduated for at least five years. Still expressed elements relating to personal limitations in the fields of education, research and academic management that motivated to seek qualification through the máster. Showed lack of teaching training, relating the lack of didactics, knowledge of methodologies and teaching strategies, among others. MPES becomes, in this context, an opportunity for reflection regarding the role of these professionals as a teacher as well as the possibility of theirs activities in research, which could contribute to the teaching. From this study came the intervention product: Egress Monitoring tool that aims to follow up on graduates to support the planning of the Master's Program in Health Education.

**Keywords:** Graduates. Teaching. Master Professional. Education in Health. Teacher qualification.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CPEAS	Currículo e processo ensino-aprendizagem na formação em saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FAMED	Faculdade de Medicina
HUPAA	Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
IESSC	Integração ensino, serviço de saúde e comunidade
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MA	Mestrado Acadêmico
MP	Mestrado Profissional
MPES	Mestrado Profissional no Ensino na Saúde
ND	Núcleo Direcionador
NEMED	Núcleo de Ensino Médico da UFAL
PET-SAÚDE	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PMPES	Programas de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
PRÓ-SAÚDE	Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo

## SÚMÁRIO

1	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	12
2	<b>ARTIGO CIENTÍFICO 1 – A BUSCA POR QUALIFICAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS MOTIVOS DE INGRESSO NA PÓS- GRADUAÇÃO</b> .....	15
	<b>Resumo</b> .....	15
	<b>Abstract</b> .....	15
	<b>Introdução</b> .....	16
	<b>Resultados e discussão</b> .....	17
	Perfis do egresso.....	17
	<b>Considerações finais</b> .....	23
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24
3	<b>ARTIGO CIENTÍFICO 2 – CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE PARA A QUALIFICAÇÃO DOCENTE DE SEUS EGRESSOS</b> .....	27
	<b>Resumo</b> .....	27
	<b>Abstract</b> .....	27
	<b>Introdução</b> .....	28
	<b>Considerações Finais</b> .....	35
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
4	<b>PRODUTO – INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO</b> .....	39
4.1	<b>Público alvo</b> .....	39
4.2	<b>Introdução</b> .....	39
4.3	<b>Objetivos</b> .....	39
4.3.1	Objetivo geral.....	39
4.3.2	Objetivos específicos.....	40
4.4	<b>Metodologia</b> .....	40
4.4.1	Procedimentos para elaboração do instrumento de acompanhamento dos egressos.....	40
4.4.2	Instrumentos de coleta de dados.....	40

4.4.3	Questionário – Instrumento de Acompanhamento do Egresso.....	41
4.4.4	Aplicação dos Instrumentos de Acompanhamento dos Egressos.....	52
<b>4.5</b>	<b>Resultados esperados.....</b>	<b>52</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TRABALHO ACADÊMICO.....</b>	<b>54</b>
	<b>REFERÊNCIAS GERAIS.....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>60</b>
	<b>APÊNDICE A – CARTA CONVITE AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....</b>	<b>61</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS DE ENTREVISTAS – QUESTÕES ABERTAS.....</b>	<b>62</b>
	<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS – QUESTÕES ABERTAS.....</b>	<b>64</b>
	<b>APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....</b>	<b>71</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>65</b>
	<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO.....</b>	<b>66</b>
	<b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>69</b>
	<b>ANEXO C – SUBMISSÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO.....</b>	<b>93</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Entrei na Universidade Federal de Alagoas – UFAL - em 1986 e em meados do ano de 1998 comecei a desenvolver minhas atividades, como técnica administrativa junto aos alunos de graduação dos cursos da área de saúde na Direção de Ensino no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA. O dia-a-dia com o mundo acadêmico me levou adquirir novos conhecimentos no campo pedagógico dessa área, bem como, a desenvolver e acompanhar as discussões em torno das mudanças necessárias para uma melhor qualificação dos profissionais de saúde.

Durante essas experiências acompanhei a criação do Núcleo de Educação Médica - NEMED - o qual se compromete com o desenvolvimento docente, oferecendo curso *Latu sensu*, em cooperação com a UNIFESP, eventos como: oficinas de capacitação, seminários e diversos cursos na área de ensino em saúde.

Em 2005, a Faculdade de Medicina –FAMED - apresentou proposta para participar do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional na Saúde (Pró-Saúde).

Após a Instituição percorrer esse longo caminho em busca de aprimorar os cenários da formação dos profissionais de saúde, em 2010, orientado pela Portaria normativa nº 07 de 22 de junho de 2009, a qual dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, bem como, seguindo as recomendações para elaboração de Projetos de Mestrados Profissionais em Ensino na Saúde durante o Seminário Nacional: Mestrados Profissionais em Ensino na Saúde, realizados nos dias 16 e 17 de março de 2010, na sede da CAPES em Brasília é construída a proposta para implantação do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde o qual é aprovado e tem início de 2011.

Essa trajetória foi despertando em mim o interesse pelo mundo acadêmico em torno do ensino, do mesmo modo a vontade de inclusão dentro dessa discussão de formação profissional na área da saúde.

Minha inserção profissionalmente no mundo acadêmico através dos meus serviços na área da gestão, também o incentivo de outras pessoas resultaram nesta pesquisa, a qual busca através da visão dos egressos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES saber quais as contribuições para prática docente e profissional que a participação no Mestrado propiciou a esses alunos.

Entende-se que através da visão do egresso o Programa terá a melhor fonte de informações em relação à qualidade do curso, assim como, verificar se suas finalidades em

relação à qualificação de um mestre no campo do ensino na saúde têm contribuído para uma melhor qualificação profissional.

O MPES teve seu primeiro processo seletivo em 2011, suas turmas são compostas por 20 alunos, tem duração de dois anos, sendo que no primeiro os alunos cursam as disciplinas obrigatórias e tem a opção de pagar as disciplinas eletivas no ano seguinte. As disciplinas obrigatórias têm 390 horas de carga horária o que correspondem a 26 créditos, já as flexíveis têm uma carga horária de 60 horas e correspondem a 4 créditos.

O público alvo do Mestrado são os portadores de diploma superior, e tem como requisito obrigatório para ingresso os seus alunos devem estar vinculados a uma instituição de ensino superior ou a um serviço de saúde no contexto Sistema Único de Saúde – SUS-, desenvolvendo atividades de ensino, seja como docente, preceptor ou gestor junto a graduandos ou pós- graduandos da área da saúde.

Cumpram ressaltar que parte das necessidades de formação do profissional de saúde que participa das atividades curriculares tem sido suprida pelos cursos de especialização e cursos de curta duração sobre educação em saúde. Estas atividades têm atendido parcialmente, os anseios de formação dos profissionais e a necessidade de produção do conhecimento na instituição, gerando uma crescente demanda por formação em nível de mestrado (MPES 2010).

O Programa tem a finalidade de produzir impactos no campo da ação profissional, sendo regido por inovações no Ensino e uma visão-atuação crítico-científica dessa prática, através da pesquisa (FAMED, 2010).

Atuando como técnica administrativa neste cenário de ensino na saúde e principalmente fazendo parte do MPES e sendo mestranda desse curso, senti a necessidade de avaliar as contribuições para a prática docente que o MPES vem proporcionando aos seus egressos. Diante do disso em 2014 dei início à pesquisa: Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Contribuições para Prática Docente e Profissional sob a Ótica dos Egressos.

A pesquisa teve como objetivo geral averiguar qual é o papel do MPES no desenvolvimento das competências para a docência dos egressos, na visão destes.

Participaram desta pesquisa os egressos das turmas 2011 e 2012. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a entrevista aberta, realizadas individualmente. Dos 37 formandos das duas turmas, apenas 35(trinta e cinco) egressos participaram da entrevista.

Da pesquisa surgiram elementos para elaboração de dois artigos: **A BUSCA POR QUALIFICAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS MOTIVOS DE INGRESSO NA PÓS-**

**GRADUAÇÃO**, o qual compõe o perfil do Egresso e identificar os motivos que os levaram a buscar o Curso e o artigo: **CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO SAÚDE PARA A QUALIFICAÇÃO DOCENTE DE SEUS EGRESSOS** o qual identifica quais atividades desenvolvidas ao longo do curso que contribuíram para uma prática profissional mais qualificada de seus egressos.

Como produto de intervenção foi elaborado um instrumento de acompanhamento de egresso que tem como finalidade acompanhar a vida profissional do egresso, mantê-lo vinculado à instituição, seja através de eventos, cursos, ações sociais entre outras como subsidiar o planejamento do Programa de Mestrado.

## **2 ARTIGO 1 – A BUSCA POR QUALIFICAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS MOTIVOS DE INGRESSO NA PÓS-GRADUAÇÃO**

### **THE SEARCH FOR QUALIFICATION: REFLECTIONS ON THE ENTRY STATEMENT GRADUATE**

#### **RESUMO**

Este artigo originou-se de pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da UFAL. Aborda reflexões sobre motivos que levaram egressos a buscar essa pós-graduação e traça seu perfil. Participaram 35 egressos, que responderam a entrevista com questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados quantitativamente, pela compilação das respostas e qualitativamente, através da técnica da análise de conteúdo. A maioria foi mulher, entre 25 e 45 anos de idade, docentes de cursos superiores de enfermagem ou medicina, formadas há pelo menos cinco anos, que expressaram elementos relativos às limitações pessoais no campo do ensino, da pesquisa e da gestão acadêmica como motivação para a qualificação através do mestrado. O MPES possibilitou reflexão na atuação desse profissional na docência e na pesquisa.

**Palavras – Chave:** Mestrado Profissional. Ensino na Saúde. Docência. Egressos.

#### **ABSTRACT**

This article originated from a survey conducted in the Professional Master in Education in Health UFAL. Addresses reflections on the reasons that led the graduates to pursue post-graduate course in this area of study and plans his profile. The study participated 35 graduates who responded to an interview with open and closed questions. Data were analyzed quantitatively by compiling the responses provided, and qualitatively through the technique of content analysis. The findings indicated that the majority are women between 25 and 45 years old, teachers of higher education nursing or medicine and trained for at least six years. They also expressed elements relating to personal limitations in the field of education, research and academic management that motivated to seek qualification through the master. The MPES becomes, in this context, an opportunity for reflection regarding the role of this professional as a teacher as well as the possibility of its activities in research, which contributes to teaching.

**Keywords:** Graduates. Teaching. Master Professional. Education in Health. Postgraduate studies

## Introdução

A pós-graduação acadêmica que tem como objetivo formar profissionais para a docência e para pesquisa deixa a descoberto dois ambientes profissionais. “1) O mercado das empresas que necessitam de pessoal com um nível de preparação que ultrapassa a graduação; 2) As instituições de ensino que precisam de perfis de professores diferentes dos mestres e doutores voltados para a pesquisa acadêmica”(CASTRO, 2005, p. 16).

Neste sentido, foi incentivada a abertura de mestrados do tipo profissional (MP) na área de ensino na saúde (BRASIL, 2010). Esta modalidade de pós-graduação apresenta diferenças que se manifestam na orientação dos currículos, na composição do corpo docente e discente e no trabalho de conclusão de curso (BRASIL, 2009).

O MP surge aqui como um espaço de reflexão e prática de novos desenhos de ensino e aprendizagem, de modo não apenas a se reinventar, como contribuir com soluções educacionais para mudanças na formação docente, no âmbito dos serviços de saúde e contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2010).

Ao considerar o contexto geral do ensino superior no país, em particular, o ensino em saúde, e com a finalidade de contribuir para a compreensão do papel do (MP) em ensino na saúde no desenvolvimento das competências para docência, na visão dos egressos, o presente estudo tem como objetivo delinear um perfil dos egressos oriundos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da UFAL (MPES/UFAL), e de identificar entre estes, os motivos que levaram a buscar este tipo de formação.

Optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa, com estudo descritivo, que permite estabelecer uma relação ativa entre o contexto, as experiências e as vivências dos sujeitos da pesquisa e como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, em que, “suas qualidades consistem em enumerar de forma mais abrangente possível as questões onde o pesquisador quer abordar no campo, a partir de suas hipóteses ou pressupostos, advindos, obviamente, da definição do objeto de investigação” (MINAYO, 1999, p. 121).

Na caracterização dos egressos observaram-se tratar de um grupo multidisciplinar com perfis diferenciados de trajetória profissional, todas na área da saúde, sem a especificidade de estar voltada para o ensino, portanto, apresenta características próprias.

A composição do perfil dos egressos deu-se a partir das perguntas fechadas relativas à: gênero, faixa etária, formação, ano de término do curso de formação, atividade que desenvolve junto à instituição de ensino (docente, preceptor, técnico/gestor) e tempo de inserção na profissão.

Com a finalidade de compreender a percepção do papel do MPES no desenvolvimento das competências para docência, os egressos responderam a um questionário com perguntas abertas, entre elas: Quais os motivos que o levaram a fazer o Mestrado?

Os sujeitos da pesquisa foram os egressos das turmas 2011 e 2012 do MPES/UFAL – num total de 35 participantes, intencionais e de livre adesão, convidados por meio de carta-convite, contendo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com a garantia do sigilo e anonimato, para o que foram nomeados com a letra “E” e atribuída uma numeração a cada um, obedecendo a sequência das entrevistas.

Os dados foram organizados em planilhas. Quanto a questão aberta foi aplicada a análise de conteúdo adotando três fases distintas: Pré-análise – organização do material (leitura flutuante da produção dos textos); Exploração do Material – Sistemas de codificação e definição de categorias (constituição do corpus); e Tratamento dos Resultados – condensação e destaque das informações para análise (interpretações dos significados em profundidade dos discursos apresentados).

A análise do conteúdo da entrevista encaminhou a categorização em que foi possível identificar as categorias relacionadas no quadro abaixo:

**Quadro 1- Categorias do ND: Quais os motivos que o levaram a fazer o Mestrado?**

Categorias	Subcategorias
Qualificação da Docência	Qualificação por iniciativa pessoal
	Qualificação por exigência da instituição
Qualificação da Preceptoria	Participação no PET

Fonte: Autora.

## **Resultados e discussão**

### Perfil do Egresso

A Tabela 1 permite observar o perfil dos egressos das turmas de 2011 e 2012, considerando uma participação de 94,59% (35/37).

**Tabela 1 – Perfil do egresso do MPES/UFAL do período 2011/12**

Variáveis	Respondentes	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	29	83,0%
Masculino	06	17,0%
<b>Faixa Etária</b>		
Entre 25 a 35 anos	06	17,2%
Entre 36 a 45 anos	16	45,7%
Entre 46 a 55 anos	11	31,4%
Mais de 55 anos	02	5,70%
<b>Quanto à formação</b>		
Enfermagem	12	34,29%
Medicina	07	20,00%
Fisioterapia	05	14,30%
Odontologia	03	8,58%
Nutrição	03	8,58%
Terapia Ocupacional	02	5,70%
Fonoaudiologia	01	2,85%
Farmácia	01	2,85%
Psicologia	01	2,85%
<b>Término do Curso</b>		
Entre 1 a 5 anos	01	2,90%
Entre 6 a 10 anos	10	28,6%
Entre 11 a 15 anos	10	28,6%
Entre 16 a 20 anos	05	14,3%
Entre 21 a 25 anos	04	11,3%
Mais de 25 anos	05	14,3%
<b>Atividade Profissional</b>		
Docente	25	71,0%
Preceptor	08	23,0%
Gestor	02	6,0%

Fonte: Autora.

A predominância de mulheres (83%) corrobora o quadro já observado em vários estudos de caracterização de egressos (BRANQUINHO 2012; COLENCI; BERTI, 2012; HIGA et al., 2013; HORTALE et al., 2010) realizados no Brasil, que apontam para a feminilização das profissões da área de saúde, mormente a enfermagem.

Em relação à faixa etária a maioria dos egressos situa-se acima de 35 anos de idade, reforçando os achados de Hortale et al. (2010).

Quanto à formação profissional predomina a Enfermagem com 34,29%, n°(12), seguida pela Medicina 20%, n°(7), Odontologia e Nutrição 8,58%, n° (3). Em relação ao tempo de graduado, todos tinham mais de 5 anos de formados. Considerando a função profissional, a maioria exerce a docência, seguida por preceptoria e gestão, aponta como motivação para cursar o mestrado profissional em ensino na saúde a busca da qualificação

profissional. Assim, os depoimentos permitiram organizar duas categorias de análise: a qualificação visando à docência e a prática da preceptoria.

Em relação à primeira foi possível identificar duas subcategorias: 1) qualificação por iniciativa pessoal; 2) qualificação por exigência da instituição de exercício profissional.

Esta necessidade pessoal de melhor qualificação profissional é sentida nas áreas do ensino, da pesquisa e da gestão. Masetto (1998, p. 11) justifica: “Só recentemente os professores universitários começaram a se conscientizar de que a docência, como a pesquisa e o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica”.

Eis algumas das respostas dos entrevistados:<sup>1</sup>

[...] como o mestrado era em ensino na saúde ele veio a calhar exatamente o que eu queria fazer, melhorar a minha postura enquanto professora. (E-06).

[...] sou aquele enfermeiro que inventou de ser professor, então eu não tinha capacitação nenhuma em pedagogia, fiz não sei quantas especializações, mas não tinha nada voltada pra pedagogia, então por isso eu precisava desse olhar pra o ensino [...] (E-19).

[...] a gente não tem esse olhar assim, como ser docente, eu acho que a gente tem uma lacuna, fica aberta, quando a gente tá se formando na graduação, e que no decorrer do trabalho a gente sente essa necessidade, a gente entra na docência sem nenhuma qualificação, sem nenhum aperfeiçoamento e aí eu senti essa necessidade (E-32).

A busca pelo aprimoramento e o domínio pedagógico é justificável, uma vez que esses egressos são profissionais não preparados para o desenvolvimento das atividades docentes, embora as exerçam.

Nesse sentido, Abreu e Masetto (1982, p. 1) muito bem esclarece que:

O desempenho do docente do ensino superior é comum existir uma lacuna: o professor se caracteriza como um especialista no seu campo de conhecimentos; este é, inclusive, o critério para sua seleção e contratação; porém, não necessariamente este professor domina a área pedagógica, de um ponto de vista mais amplo, mais filosófico, nem de um ponto de vista mais imediato, tecnológico.

Nas falas a seguir é perceptível a dificuldade, bem como a preocupação dos egressos, enquanto docentes, para orientar seus alunos para o caminho da pesquisa, da produção de conhecimento e esses sujeitos mostram-se conscientes da necessidade de se qualificar para ser um docente apto a desenvolver pesquisa.

---

<sup>1</sup>Na transcrição dos depoimentos dos entrevistados, fizemos a opção por não alterar sua linguagem, no sentido de respeitar a espontaneidade de tais depoimentos. Por isso, algumas vezes essa linguagem pode fugir à estrutura da linguagem padrão, ou apresentar outros desvios dessa norma padrão. Em relação à apresentação, eles estão em itálico para diferenciá-los das demais citações teóricas.

[...] preciso apreender a pesquisar, preciso entender quais são os tipos de pesquisa, preciso entender quais são as linhas, era melhorar para poder assistir os meus alunos [...] (E-29).

[...] o docente precisa ter essa preocupação de estar se qualificando no seu dia a dia, pra que de fato ele consiga junto com seu alunado, junto com seu educando tá proporcionando momentos de produção de conhecimento [...] (E-08).

O ensino não pode estar separado da pesquisa, não existe uma coisa sem a outra, os dois se completam, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 1996, p. 32).

Os egressos, nos depoimentos acima, destacaram a preocupação com uma olhar para a pesquisa e para a produção do conhecimento a ser trabalhado com seus alunos, o que pode demonstrar uma reflexão sobre sua prática, repensando sua atuação enquanto docente e avaliando suas habilidades em relação às necessidades como professores para desenvolvimento da pesquisa, e assim, ensinar aos seus alunos a serem investigativos.

Percebe-se que a preocupação com a pesquisa permeia o cotidiano do professor, nesse sentido um dos propósitos do MPES é de qualificar a prática profissional, instrumentalizando o egresso para a pesquisa (MPES, 2010).

O docente além de ter que desenvolver habilidades didáticas, conhecimento do conteúdo, metodologias de ensino, desenvolvimento da pesquisa científica, ainda é desafiado constantemente a desenvolver novas aptidões em suas tarefas diárias como, por exemplo, o exercício da gestão acadêmica.

A gestão acadêmica é outra habilidade cobrada do docente, que hoje, além de desenvolver suas atividades junto aos alunos, tem diversas atividades administrativas e para tanto precisa qualificar-se. Estudos apontam para essa habilidade exigida dos docentes e que não foi trabalhada na graduação. Nesse aspecto Pimenta e Anastasiou (2002, p. 39) aponta:

[...] espera-se dos professores seu envolvimento na administração e gestão em seus departamentos, na universidade, tomando decisões sobre currículos, políticas de pesquisa e financiamento, não apenas no seu âmbito, mas também no âmbito dos sistemas públicos estaduais, do sistema nacional de educação e das instituições científicas de fomento, de políticas de pesquisa, de ensino e de avaliação, aspectos que, de maneira geral, não são contemplados num processo de formação profissional do docente do ensino superior.

Pela fala disposta a seguir, percebe-se que o egresso se depara em seu ambiente de trabalho com atividades de gestão, motivo esse que o fez optar pelo mestrado profissional em

ensino na saúde, uma vez que o mesmo contempla também a qualificação para a gestão acadêmica.

[...] foi o que me levou, porque eu sou da área de análise clínica né, mais a maioria da minha carga horária aqui é na parte de gestão, eu trabalho muito com essa parte de currículo [...] (E-21).

Na segunda subcategoria - qualificação por exigência da instituição de exercício profissional identifica-se que as instituições de ensino, atendendo as determinações da LDB e, preocupadas com as avaliações junto ao Ministério da Educação, vêm exigindo dos professores a qualificação em nível de *Strictu senso*, cobrança essa constatada nas falas dos egressos:

[...] Como eu sou docente do curso de enfermagem da UNCISAL e lá uma das exigências pra gente ficar no curso tem que ter a qualificação, o mestrado, o doutorado [...] (E-16).

Na verdade é a gente tava precisando fazer mestrado, estava me sentindo cobrada [...] (E-21).

[...] foi porque eu sou docente de uma faculdade do interior de Alagoas e uma das exigências era que a gente tivesse o mestrado [...] (E-24).

Não identificamos manifestação em relação a uma qualificação por recomendação institucional como forma de aprimoramento profissional nos registros dos entrevistados. Isto, possivelmente, se deve aos critérios de avaliação de produtividade e qualidade docente que se concentram, hoje, na produção acadêmica destes professores. Ou seja, ensino e pesquisa passam a ser atividades concorrentes, e como os critérios de avaliação premiam apenas a segunda. Uma cultura de desprestígio à docência acaba sendo alimentada no meio acadêmico, comprometendo, como ressalta Pimentel (1993, p. 89), a almejada indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Neste sentido RAMOS et al. (2010, p. 363) defende que:

É preciso reconhecer, no entanto, que as possibilidades de mudanças nesses contextos não estão vinculadas apenas a capacitação e a vontade do profissional, mas também ao envolvimento político/institucional que contribua para estimular uma revitalização constante dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento do processo de trabalho diante dos novos desafios que impõem a uma nova configuração ao fazer saúde cotidianamente, exigindo uma constante interação entre a vontade pessoal e a vontade social.

Diante dos resultados podemos inferir que o desenvolvimento docente parece não ser ainda uma das preocupações das instituições de trabalho dos entrevistados.

A segunda categoria identificada foi a Qualificação para a Preceptoria. Sobre o preceptor Botti e Rego (2008) argumenta que se trata do “profissional que atua dentro do ambiente de trabalho e de formação, estritamente na área e no momento da prática clínica. A sua atuação como docente se dá por um curto período de tempo, com encontros formais que objetivam o progresso clínico do aluno ou recém-formado”.

Alguns egressos apontam como um dos motivos para procurarem o MPES o fato de atuarem como preceptores e, assim, se encontrarem inseridos na academia, mesmo que informalmente, desempenhando atividades de ensino, sem qualificação pedagógica.

Eu já trabalho como preceptora e sentia necessidade de ir além da minha técnica profissional, do meu conhecimento profissional específico na nutrição, e aprender mais sobre a formação de pessoas, sobre a parte pedagógica; então, o mestrado veio a calhar nesse sentido (E-03).

[...] o fato de também estar trabalhando como preceptora na unidade de saúde isso foi um fator *sinequanon*, estar recebendo aluno, precisar me qualificar [...] (E-31).

Apesar do preceptor não possuir a denominação de professor, ao receber estudantes para que fossem realizadas tarefas de trabalho sob sua orientação, ele vivencia a função docente, detentor dos saberes investidos (saberes adquiridos no trabalho) (AZEVEDO, 2013, p. 126).

O compartilhamento da prática do serviço com a academia torna-se um ganho de mão dupla. Ganha o aluno, pois aprende com as experiências práticas dos profissionais que atuam nos serviços, e ganham esses profissionais (preceptores) que se tornam professores e como educadores sentem a necessidade de buscar uma educação contínua.

Dentro da categoria de qualificação para preceptoria foi notificada como subcategoria a busca pelo mestrado motivada pela participação no programa PET-Saúde.<sup>2</sup>

É possível evidenciar nas falas de entrevistados que o referido programa despertou o interesse pela docência, pela pesquisa e, além disso, possibilitou a reflexão de sua prática profissional, dessa forma motivando-os a buscar a qualificação em programa de *Strito sensu*, para uma melhor atuação como profissional de saúde.

[...] com a chegada dos estudantes do PET eles já vêm com essa visão de desenvolver pesquisa. Isso fez com a gente tivesse esse interesse em estudar

---

<sup>2</sup> O PET-Saúde caracteriza-se como uma estratégia do Pró-Saúde para fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas prioritárias para o SUS, inserindo os estudantes das graduações em saúde nos espaços dos serviços. Esse projeto incentiva a integração entre ensino, serviço e comunidade, objetivando a interação com o cotidiano para a formação de profissionais cientes das necessidades dos serviços de saúde. (BRASIL, 2010).

mais, buscar mais e desenvolver também pesquisa na unidade de saúde, né, então isso foi um estímulo muito grande pra (sic) continuar estudando [...] (E12).

[...] mas com o PET a gente viu outros alunos, outras visões, então eu me encantei e disse eu tenho que fazer mestrado, né, pra (sic) ficar dentro desse universo do conhecimento, porque aqui é onde forma [...] (E13).

Sobre a participação no PET-Saúde como preceptor e a necessidade da qualificação em busca de novos conhecimentos, Souza Neto et al. (2011, p. 18) relatam:

[...] o acontecimento da interdisciplinaridade com os grupos do PET-Saúde de outras áreas da saúde, tais como enfermagem, farmácia, serviço social, nutrição, entre outras, a execução das pesquisas específica e geral, a promoção da saúde, a prevenção de agravos como a cárie dentária [...]. Ainda podem ser citados o estímulo à pesquisa e a participação de outros projetos de extensão, a apresentação de trabalhos de vivência em congressos e o despertar do interesse pela carreira acadêmica [...].

Os resultados se apresentam em concordância com a literatura no tocante ao perfil do discente do mestrado profissional. Também se assemelham sobre os motivos de busca da pós-graduação na área do ensino. No entanto, aqui se trata de um mestrado em Ensino na Saúde, uma área, relativamente, nova, cujos sujeitos não podem se dissociar de suas trajetórias e de seu contexto profissional.

No caso desses participantes, pode-se inferir que o MPES/UFAL da Universidade Federal de Alagoas tem atraído os profissionais de saúde envolvidos com o ensino da graduação ou pós-graduação, interessados em qualificar sua prática de ensino, pesquisa e gestão acadêmica. E, tomar a própria prática docente como ponto de partida para empreender mudanças no cotidiano do ensinar e aprender no âmbito dos serviços de saúde, em um movimento de ação-reflexão-ação, constitui-se em instigante caminho a ser trilhado (FEUERWERKER, 2002; BATISTA, 2005). Esta é a essência de um Mestrado Profissional na área do Ensino na Saúde.

### **2.3 Considerações finais**

Os resultados e reflexões aqui elaborados limitaram-se ao recorte de dois dos objetivos propostos pela pesquisa de mestrado referida. Assim, outras discussões e inquietações emergentes do tema proposto e investigado poderão ser publicadas e abordadas posteriormente.

Porém, os resultados apresentados neste artigo possibilitaram conhecer e tecer reflexões sobre os motivos pelos quais os egressos do MPES buscaram este mestrado, além de

delinear um perfil dos mestres pesquisados e dar continuidade a algumas discussões pertinentes e importantes acerca do assunto.

Os achados indicaram que a maioria dos egressos do MPES é mulher entre 25 e 45 anos de idade, docentes de cursos superiores de enfermagem ou medicina e formadas há, pelo menos, cinco anos. Expressaram ainda elementos relativos às limitações pessoais no campo do ensino, da pesquisa e da gestão acadêmica que as motivaram buscar a qualificação através do mestrado. O MPES torna-se, nesse contexto, uma oportunidade para a reflexão em relação à atuação desse profissional enquanto docente, bem como a possibilidade de sua atuação em pesquisas, o que poderia contribuir para a docência.

Os resultados também possibilitam questionar como estão desenhados os programas de desenvolvimento docente nas instituições destes egressos. Uma vez que, observa-se a busca por qualificação como uma iniciativa pessoal do egresso. Quando esta iniciativa teve origem institucional, a motivação foi atender às exigências burocráticas estabelecidas pelo MEC, e não como forma de aprimoramento profissional.

Portanto, fica evidente que a escolha do MPES para a qualificação dos profissionais de saúde envolvidos com a graduação e pós-graduação reforça a importância dessa modalidade de pós-graduação *Stricto sensu* como instrumento importante na formação de um novo perfil de docente, capaz de gerar e gerir mudanças na formação dos profissionais da área da saúde.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. T. A.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**: prática e princípios teóricos. São Paulo: Cortez, 1982.

AZEVEDO, C. C. **Integração ensino-serviço em Unidades Básicas de Saúde no município de Maceió**: preceptoria do PET-Saúde/Saúde da Família na perspectiva da Ergologia e da Política Nacional de Humanização em Saúde. 2013. 247 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro 2013.

BATISTA, N. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 231-237, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n2/24047.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

BATISTA, N. A.; Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 283-294, Sept. 2005. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462005000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462005000200003&lng=en&nrm=iso)>. access on 09 Sept. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462005000200003>

BATISTA, N. A.; SILVA, S. H. S. **O professor de medicina**: conhecimento, experiência e formação. São Paulo: Loyola, 1998. 181 p.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 363-373, 2008.

BRANQUINHO, N. C. S. S. **Satisfação dos egressos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública**. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Enfermagem, Goiânia, 2012. Disponível em: [https://mestrado.fen.ufg.br/up/127/o/Nayla\\_Cec%C3%ADlia\\_Silvestre\\_da\\_Silva\\_Branquinho.pdf](https://mestrado.fen.ufg.br/up/127/o/Nayla_Cec%C3%ADlia_Silvestre_da_Silva_Branquinho.pdf). Acesso em: 25 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 26 mar.2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 dez. 2009. Seção 1, p. 20. Disponível em: < [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa\\_17MP.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf)> Acesso em: 26 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior. Departamento de Hospitais e Residências; Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Recomendações para projetos de mestrados profissionais em ensinos na saúde**. 2010. Disponível em: < [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/Seminario\\_EnsinoSaude.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/Seminario_EnsinoSaude.pdf) >. Acesso em: 30 jul. 2013.

CASTRO, C. M. A hora do mestrado profissional. **RBPG: Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 16-23, jul. 2005. Disponível em: < <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/73/70> >. Acesso em: 25 mar. 2015.

COLENCI, R.; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 158-166, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a22.pdf>. Acesso em:

COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDICO. **Avaliação do ensino médico no Brasil: relatório geral 1991-1997**. Brasília, DF, 1997. 112p.

CUNHA, A. M. de O.; BRITO, T. T. R.; CICILLINI, G. A. Dormi aluno (a) acordei professor: interfaces da formação para o exercício do ensino superior. In: SILVA, J. dos R.; OLIVEIRA, J. F. de; MANCEBO, D. (Org.). **Reforma universitária: dimensões e perspectivas**. São Paulo: Alínea e Átomo, v. 1, p. 146-161, 2006.

FEUERWERKER, L. C. M. **Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados**. São Paulo: Hucitec; Londrina: Rede Unida; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HIGA, E. F. R. et al. Percepção do egresso de enfermagem sobre a contribuição do curso para o exercício do cuidado. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n.1, p. 97-105, jan.-mar. 2013. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt\\_12.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_12.pdf)>. Acesso em:

HORTALE, V. A. et al . Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2051-2058, jul. 2010 . Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n4/a19v15n4.pdf>>. Acesso em: 15 maio, 2015.

MASETTO, M. T. **Docência na universidade**. São Paulo: Papyrus, 1998.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. (Col. Docência em Formação v. 1).

PIMENTEL, M. da G. **O professor em construção**. Campinas: Papyrus, 1993.

RAMOS, F. R. S. et al . Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos. **Revista Brasileira de Enfermagem**: REBEn, Brasília, DF, v. 63, n. 3, p. 359-365, jun. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a02v63n3.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

SOUZA NETO A. C. S. et al. Vivência da odontologia no PET- Saúde da Família da UFAL: aprendizado de ações coletivas baseado no ensino-pesquisa-extensão acadêmicos. **Revista ABENO**, Brasília, DF, v. 11, 1, p.16-18, 2011. Disponível em: < <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v11n1/a04v11n1.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. Pós-Graduação: ensino da saúde: histórico. Maceió, 2010. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/historico>. Acesso em: 25 mar. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. Regimento do Programa de Mestrado Profissional em Ensino da Saúde. Maceió, 2010

### **3 ARTIGO 2 – CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO SAÚDE PARA A QUALIFICAÇÃO DOCENTE DE SEUS EGRESSOS**

#### **PROFESSIONAL MASTER OF CONTRIBUTIONS IN HEALTH EDUCATION FOR TEACHING QUALIFICATION OF ITS GRADUATES**

##### **RESUMO**

Este estudo originou-se de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da UFAL. O objetivo do presente trabalho constituiu em identificar entre seus egressos se as concepções pedagógicas do curso contribuíram para uma prática profissional mais qualificada. Trata-se uma pesquisa qualitativa, os quais participaram deste estudo 35 egressos do MPES das turmas 2011 e 2012. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista com questões abertas. Os dados foram analisados através da técnica da análise de conteúdo. Das falas dos entrevistados emergiram as categorias: Coerência do conteúdo das disciplinas com a prática profissional, Abordagem ativa dos conteúdos das disciplinas e o produto de intervenção. Os resultados apresentaram os problemas já apontados por estudos referentes à formação dos docentes dos cursos das áreas de saúde, os quais afirmam que os Docentes dessa área não foram preparados para serem professores, apesar de ter domínio em suas especialidades, carecem do preparo pedagógico, aparecendo assim, problemas como a falta de didática, a falta de conhecimento de metodologias e estratégias de ensino, dentre outros. Neste contexto, observa-se que as atividades desenvolvidas durante o curso puderam responder às necessidades enquanto profissional de caráter docente apontadas pelos egressos.

**Palavras Chave:** Egressos. Docência. Mestrado Profissional. Ensino na Saúde. Qualificação Docente.

##### **ABSTRACT**

The objective of this study consisted in identifying among its graduates which activities throughout the course contributed to a more qualified professional practice. It is a qualitative research, which participated in this study 35 graduates of MPES of classes 2011 and 2012. It originated from a survey conducted in the Professional Masters in Education in Health UFAL., Was used as data collection technique interview with open questions, data were analyzed through the technique of content analysis. The speeches of respondents emerged categories: Consistency of the content of disciplines with professional practice, active approach of the courses content and the intervention product. The results show the problems already pointed out by studies on the teacher training courses of health, which claim that the teachers of this area were not prepared to be a teacher, despite having domain in their specialties, lack of pedagogical preparation, appearing thus, problems such as lack of teaching, lack of knowledge of methodologies and teaching strategies, among others. In this context, it is observed that the activities developed during the course were able to answer the needs as professional teaching character mentioned by graduates.

**Keywords:** Graduates. Teaching. Master Professional. Education in Health. Teaching Qualification.

## **Introdução**

As novas exigências do mundo do trabalho e sociais têm direcionado e encaminhado o ensino para novos rumos, e em consequência disso os desafios contemporâneos exigem dos docentes um perfil diferenciado, levando-os a refletir sobre sua prática profissional, e com isso se adequar as atuais demandas da sociedade que perpassam pelo universo do conhecimento.

Essas exigências apontam para necessidade de melhor preparo dos profissionais para pesquisa e para o ensino.

Nos últimos anos convivemos com uma rápida modernização na estrutura e formação do conhecimento e no aprimoramento de técnicas e procedimentos no campo da saúde, exigindo do profissional um olhar investigativo, reflexivo e crítico no âmbito de sua atuação profissional (RAMOS et al., 2010, p. 363).

Apesar de muitos avanços a formação dos docentes na área da saúde, ainda encontra-se distante de atingir um patamar ideal. No Brasil, a grande maioria dos cursos da área da saúde carece de uma formação pedagógica. Percebe-se, uma tendência a reduzir os saberes dos professores a aspectos técnico-científicos, empobrecendo as possibilidades de transformação e avanço nas relações de aprendizagem e ensino (BATISTA; SILVA, 1998).

Parte das necessidades de formação do profissional de saúde, que participa das atividades curriculares na área de ensino, tem sido suprida pelos cursos de especialização e/ou de curta duração sobre educação em saúde. Estas atividades têm atendido parcialmente, os anseios de formação dos profissionais e a necessidade de produção do conhecimento na instituição, gerando uma crescente demanda por formação em nível de mestrado (MPES, 2010).

Neste sentido, foi incentivada a abertura de mestrados do tipo profissional (MP) na área de ensino na saúde (BRASIL, 2010). Esta modalidade de pós-graduação apresenta diferenças que se manifestam na orientação dos currículos, na composição do corpo docente e discente e no trabalho de conclusão de curso (BRASIL, 2009).

Segundo o parecer CNE/CES nº 79/2002, “Mestrado Profissional” é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002).

Em relação ao mestrado profissional Quelhas, Farias Filho e França, (2005, p. 98) afirmam que:

O mestrado profissional é um mestrado *stricto sensu* e, portanto, obedece aos procedimentos típicos dessa modalidade. Embora seja um curso de mestrado dirigido para profissionais com ênfase em conteúdos aplicados, as atividades de pesquisa devem ser também contempladas, tanto nas disciplinas como na dissertação. Dessa forma, o curso busca formar um profissional capacitado para pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D&I), e também capaz de atuar como multiplicador, repassando seus conhecimentos para os demais profissionais no seu campo profissional.

Essa modalidade de mestrado está voltada para profissionais já inseridos no mundo do trabalho e que procuram articular o conhecimento com suas práticas. O MPES está associado à Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o Conjunto dos Profissionais da Saúde, que visa implementar processos com capacidade de impacto no ensino, na gestão setorial, nas práticas de atenção e no controle social em saúde. Diante disso, recomenda-se que o programa tenha um corpo discente que já se encontre inserido no serviço de saúde, preferencialmente no cotidiano do contexto SUS, do qual deverá emergir o seu objeto de pesquisa (BRASIL, 2010).

O Mestrado Profissional surge aqui como um espaço de reflexão e prática de novos desenhos de ensino e aprendizagem, de modo não apenas a se reinventar, como contribuir com soluções educacionais para mudanças na formação docente, no âmbito dos serviços de saúde, contribuindo para o fortalecimento do sistema único de saúde - SUS. (BRASIL, 2010)

Os mestrados profissionais embora tenham sido regulamentados junto com os do tipo acadêmico ainda é uma modalidade de pós-graduação pouco difundida. Sendo assim, são raras as investigações sobre as contribuições para a prática profissional dos docentes da área da saúde que procuram por essa qualificação.

Nesta perspectiva, o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - MPES/FAMED - foi aprovado em 2010, tendo realizado seu primeiro processo seletivo em 2011. Suas turmas são anuais e compostas por 20 alunos. Para diplomação, estes devem ter uma frequência de no mínimo 75%, aprovação em todas as disciplinas e o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso – TACC, é composto por um artigo oriundo de uma pesquisa científica sobre a prática do aluno, além de um produto de intervenção (UFAL, 2010).

Esse programa tem como uns dos objetivos formar mestres com a capacidade de compreender a relação entre a produção de conhecimentos científicos e as possibilidades de intervenção na realidade, especialmente a relação entre ensino, saúde e cidadania e formular estratégias de articulação entre o ensino das várias áreas da saúde, e entre a Pós-graduação e a Graduação na saúde. Fazendo assim, o elo entre a Universidade, o serviço e a sociedade. (FAMED, 2010).

O curso tem duas linhas de pesquisa: Integração ensino, serviço de saúde e comunidade (IESSC), com a proposta de investigar a articulação ensino/saúde/comunidade com ênfase nas abordagens dos processos educativos em saúde, envolvendo sujeitos, cenários e práticas de aprendizagem e, a segunda linha de pesquisa: Currículo e processo ensino-aprendizagem na formação em saúde (CPEAS) se propõe a investigar as práticas educacionais e institucionais, assim como os saberes produzidos em Ensino na saúde. (FAMED, 2010).

O foco do Programa de Mestrado Profissional em Saúde é o ensino, bem como o de produzir impactos na prática docente e profissional dos seus egressos, para com isso contribuir para a formação de profissionais de saúde de qualidade.

O público alvo do Programa são professores, técnicos e profissionais da área da saúde que se encontrem atuando em cenários de ensino-aprendizagem, com vínculo ao SUS e desenvolvendo atividades de docência, preceptoria ou Gestão junto a graduandos ou residentes de saúde.

Desde a criação do Programa foram titulados 47 mestres, 18 em 2013, 20 em 2014 e 09 até o primeiro semestre de 2015 e atualmente o Mestrado encontra-se na sua quinta turma.

Diante deste contexto, e com a finalidade de contribuir com o Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da FAMED/UFAL, esta pesquisa tem como objetivo identificar entre seus egressos quais atividades que ao longo do curso contribuíram para uma prática profissional mais qualificada.

Optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa, com estudo descritivo, que permite estabelecer uma relação ativa entre o contexto, as experiências e as vivências dos sujeitos da pesquisa e como instrumento de coleta de dados a entrevista aberta, em que Boni e Quaresma (2005, p. 74) descrevem como:

A entrevista aberta é utilizada quando o pesquisador deseja obter o maior número possível de informações sobre determinado tema, segundo a visão do entrevistado, e também para obter um maior detalhamento do assunto em questão. Ela é utilizada geralmente na descrição de casos individuais, na compreensão de especificidades culturais para determinados grupos e para comparabilidade de diversos casos.

Com a finalidade de compreender a percepção dos egressos sobre o papel do MPES no desenvolvimento das competências para docência, foi elaborada uma entrevista aberta, com perguntas como: Quais as atividades desenvolvidas no Mestrado Profissional que contribuíram para uma prática profissional mais qualificada?

Foram sujeitos da pesquisa os egressos das turmas 2011 e 2012 do MPES/UFAL – num total de 35 participantes, intencionais e de livre adesão, convidados por meio de carta-convite, contendo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com a garantia do sigilo e

anonimato, para o que foram nomeados com a letra “E” e numerados obedecendo a sequência das entrevistas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas – CEP/UFAL sob parecer nº 577.338.

As entrevistas foram agendadas e os registros e transcrições foram de responsabilidade da pesquisadora.

Para análise dos dados, foi aplicada a análise de conteúdo adotando três fases distintas: Pré-análise – organização do material (leitura flutuante da produção dos textos); Exploração do Material – Sistemas de codificação e definição de categorias (constituição do corpus); e Tratamento dos Resultados – condensação e destaque das informações para análise (interpretações dos significados em profundidade dos discursos apresentados).

Buscando responder ao objetivo do presente trabalho em relação às contribuições do curso para a qualificação profissional dos egressos do curso de Mestrado profissional em Ensino na Saúde, fez-se uso do Núcleo Direcionador (ND)– Quais as atividades desenvolvidas no Mestrado Profissional que contribuíram para uma prática profissional mais qualificada?

A análise das falas encaminhou a categorização em que foi possível identificar três categorias (Quadro 1): Coerência do conteúdo das disciplinas com a prática profissional, Abordagem ativa dos conteúdos das disciplinas e o produto de intervenção.

**Quadro 1 – Categorias do ND: Quais as atividades desenvolvidas no Mestrado Profissional que contribuíram para uma prática profissional mais qualificada?**

Categorias
Coerência do conteúdo das disciplinas com a prática profissional
Abordagem ativa dos conteúdos das disciplinas
O produto de intervenção

Fonte: Autora.

A primeira categoria identificada foi à coerência do conteúdo das disciplinas com a prática profissional. Sobre esta observou-se que os programas dos MPES devem ter caráter multidisciplinar, envolvendo diferentes áreas, culturas e práticas do conhecimento (BRASIL, 2010). Os documentos (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001, 2014; BRASIL, 2010) recomendam tomar a própria prática docente como ponto de partida para empreender mudanças no cotidiano do ensinar e aprender no âmbito dos serviços de saúde, em um movimento de ação-reflexão-ação. Nessa perspectiva, observa-se que durante as aulas do

curso pode-se vivenciar a prática dessa proposta inovadora de ensino em atividades dentro da sala de aula, como demonstram os egressos em seus depoimentos<sup>3</sup>:

É... o estudo do comportamento do aluno, das metodologias de ensino, é... as teorias de aprendizado, então acho que isso abriu portas para que a gente compreendesse melhor o processo de ensino-aprendizagem (E-03).

A maioria das disciplinas que foram ofertadas elas dialogam muito próximo com a nossa prática docente, então, as bases que a gente viu logo no início, é vimos teoria do ensino, todas elas convergem pra nos habilitar pra uma prática docente mais qualificada. (E-08)

“[...]contribuíram mais pra que eu tivesse..., mais um olhar pra minha prática profissional né?, para eu orientar o estagiário, fazer uma supervisão, pra eu melhorar também em sala de aula, que eu dou a parte da Saúde Coletiva, então eu consegui tentar direcionar mais um ensino voltado pra o SUS[...]”(E-20).

Os fragmentos de fala acima corroboram com as afirmações de Ramos et al. (2010, p. 363) as quais enfatizam que:

[...] é primordial que os conteúdos acessados e elaborados no decorrer de um curso de mestrado sejam propulsores de processos reflexivos que impulsionem a capacidade e a vontade de se envolver com o entorno social no qual está inserido, no intuito de estabelecer vínculos entre a prática profissional e a dinâmica social.

As falas supramencionadas revelam que o conteúdo das disciplinas está concatenado com a proposta do MPES, que é instrumentalizar e qualificar a prática profissional do egresso, com um ensino direcionado para o fortalecimento do SUS. Ademais como afirmado pelo E-08 o diálogo muito próximo com a prática docente amplia e atualiza os conhecimentos dos mesmos.

Abordagem ativa dos conteúdos das disciplinas foi à segunda categoria identificada na análise dos dados. Ela apresenta as várias técnicas utilizadas durante as atividades desenvolvidas no curso, que apontam para diferentes abordagens ativas, entre elas os trabalhos de grupo, a multiprofissionalidade, a técnica da roda de conversa e os seminários.

“As Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos”. (BERBEL, 2011, p. 29).

---

<sup>3</sup> Na transcrição dos depoimentos dos entrevistados, fizemos a opção por não alterar sua linguagem, no sentido de respeitar a espontaneidade de tais depoimentos. Por isso, algumas vezes essa linguagem pode fugir à estrutura da linguagem padrão, ou apresentar outros desvios dessa norma padrão. Em relação à apresentação, eles estão em itálico para diferenciá-los das demais citações teóricas.

Le Boterf (2003) afirma que para melhor mobilizar e combinar recursos na administração de uma situação nova e complexa para este profissional já envolvido na prática, as instituições proponentes dessa modalidade de ensino devem adotar estratégias de aprendizagem significativas no desenvolvimento de competências para formação científica e profissional.

Conforme Anastasiou (2014, p. 20), as metodologias ativas:

Assume-se o apreender para além de compreender e memorizar: deve chegar à apropriação, ou seja, o objeto pretendido deve passar a fazer parte do cérebro, do pensamento, das referências e da vida do aprendiz; a memorização se dará em decorrência da apreensão e não o contrário. Exige um esforço pessoal, intenso, trabalho direcionado e a consciência do processo vivido.

A partir das falas dos egressos nessa categoria fica evidenciado que o MPES ofereceu oportunidades aos alunos de experimentar várias técnicas de metodologias ativas, abrindo um leque de habilidades para que qualificassem a prática profissional. Conforme ilustram os depoimentos abaixo:

[...] que mais me chamou atenção foram os momentos que a gente pode desempenhar alguma coisa sobre metodologias ativas [...] (E-06).

[...] as dinâmicas, as metodologias têm sido utilizadas, isso a gente tá levando para o trabalho da gente, eu tenho utilizado ultimamente muito a questão das metodologias ativas, tanto com os alunos e até com os usuários [...] (E-12).

É eu acho que assim, as aulas que tiveram muito movimento ativo, como: Roda de Conversa, Seminários, Trabalhos de Grupos, isso né? [...] (E-07).

[...] acho que o que mais contribuiu foram as discussões em grupo, os trabalhos em grupo [...] (E-14).

[...] principalmente das disciplinas da integração do grupo e de algumas disciplinas que me ajudaram ainda mais a fortalecer essa coisa da equipe interdisciplinar da participação do docente mais ativa dentro da construção do ensino-aprendizagem [...] (E-26).

Em relação às metodologias ativas Berbel (2011, p. 37) afirma que:

Uma só forma de trabalho pode não atingir a todos os alunos na conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações, como desejados, ao mesmo tempo e em curto tempo. Essa é a razão da necessidade de se buscarem diferentes alternativas que contenham, em sua proposta, as condições de provocar atividades que estimulem o desenvolvimento de diferentes habilidades de pensamento dos alunos e possibilitem ao professor atuar naquelas situações que promovem a autonomia, substituindo, sempre que possível, as situações evidentemente controladoras.

Da análise do conjunto dos depoimentos foi possível observar a ocorrência de aportes significativos de metodologias ativas para a prática profissional docente, e até mesmo em relação à prática profissional, no que diz respeito à assistência.

A terceira categoria identificada foi o produto de intervenção. Diferente do mestrado acadêmico, no mestrado profissional, o aluno desenvolve sua pesquisa a partir de uma inquietude encontrada no seu cotidiano profissional. Esses produtos poderão ser aplicados em diferentes ambientes de trabalho. Assim, espera-se que os produtos originados das pesquisas durante o curso contribuam para a qualificação de profissionais das áreas de ensino em saúde e possam produzir conhecimentos nos espaços formais ou não-formais de ensino (MPES, 2010).

Nas falas a seguir os egressos demonstram a importância do produto de intervenção para sua prática profissional.

A relação do ensino na saúde, a preocupação de não ser um mestrado acadêmico e sim um mestrado profissionalizante para contribuir com a minha prática, como gera um produto você vai contribuir pra sua formação, o seu serviço, né? No meu caso o meu serviço é a docência [...] (E-05)

[...] É a questão da produção do Projeto de Intervenção pra mim foi fundamental, apesar de muita gente não dar valor, mas pra mim foi fundamental porque até hoje eu estou trabalhando nisso na minha prática profissional [...] (E-19).

O depoimento revela que o produto de intervenção também foi uma das atividades que muito cooperou para a qualificação profissional dos egressos, o que colaborou para o desenvolvimento docente desses mestrandos, o que pode significar mudanças no ambiente profissional.

O Trabalho final exigido pelo MPES requer a apresentação de um artigo científico e um produto educacional ou técnico, ambos fruto da pesquisa realizada no ambiente de trabalho desse egresso, com potencial de intervenção no seu cenário de prática.

Os produtos de intervenção no MPES tem se apresentado de várias formas, como cartilhas, manuais, vídeo, materiais educativos e didáticos, corroborando com o que a CAPES flexibiliza em relação ao trabalho acadêmico de conclusão de curso, conforme a Portaria Normativa n. 17 da CAPES (BRASIL, 2009) que prevê que haja maior flexibilização na forma, podendo se apresentar como:

Dissertação; revisão sistemática e aprofundada da literatura; artigo; patente; registros de propriedade intelectual; projetos técnicos; publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições,

concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES.

Diferente do mestrado acadêmico, o mestrado profissional tem como proposta produzir impactos no campo profissional dos seus egressos, contribuir para que sejam vivenciadas e construídas durante o curso situações de resolutividade para o dia a dia profissional. Em relação a esse aspecto, os participantes apontaram que o MPES respondeu ao que se propõe conforme as categorias encontradas.

Acredita-se que, no caso dos MPES/UFAL, o desenvolvimento do produto de intervenção representa transformação das práticas docentes e do ambiente profissional, bem como, contribuições para o avanço do ensino na saúde e conseqüente fortalecimento do SUS.

### **Considerações finais**

O presente estudo investigou quais as atividades docentes desenvolvidas no Mestrado Profissional em Ensino na saúde que contribuíram para uma prática profissional mais qualificada de seus egressos. Foram reveladas as atividades desenvolvidas no mestrado que contribuíram para uma qualificação profissional desses egressos e em decorrência disso ocorreram transformações significativas no cotidiano profissional desses profissionais.

Os depoimentos retratam que as competências docentes desenvolvidas nas disciplinas e no desenvolvimento da pesquisa qualificaram esses docentes, uma vez que esses puderam fazer reflexões sobre suas práticas e ter um melhor entendimento sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Foi possível, constatar através dos depoimentos que durante o curso, as disciplinas conversaram com a prática profissional dos egressos, uma vez que, o cotidiano de prática desses alunos é o ensino, e um ensino na área da saúde com cenários do SUS.

Os sujeitos da pesquisa revelaram o encantamento pelas novas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, conhecendo várias técnicas inovadoras, estratégias de ensino e construção de conhecimento, deram destaque para o trabalho em grupo, roda de conversa, e seminários.

Outro fator de grande importância foi à questão do desenvolvimento do produto de intervenção através da pesquisa o qual resulta em uma contribuição concreta na prática

profissional desses egressos, capaz de gerar e gerir mudanças no ambiente de trabalho e consequência disso delinear um novo perfil profissional na área.

Os dados dessa pesquisa indicaram que os egressos do MPES vivenciaram atividades nas disciplinas ministradas no curso, bem como no desenvolvimento da pesquisa científica, que contribuíram para o desenvolvimento docente de forma ampla, seja na prática profissional quando estão ensinando, seja na assistência, situação comum aos profissionais das áreas da saúde.

O amplo processo de modificações induzidas pela participação no curso de Mestrado Profissional vem conferindo aos estudantes condições para que passem a ter novas perspectivas de desenvolvimento. Essas perspectivas apóiam-se na realização mais eficiente de sua atividade docente, em decorrência da ampliação de seus conhecimentos e do uso de novas estratégias e metodologias de ensino, bem como pela possibilidade de atuarem em outros espaços de trabalho, que incluem as próprias Instituições de Ensino superior, ou mesmo de prosseguirem seus estudos em cursos de Doutorado. (ARAÚJO; AMARAL, 2006, p. 165).

Os resultados apresentam os problemas já apontados por estudos referentes à formação dos docentes dos cursos das áreas de saúde, os quais afirmam que os professores dessa área não foram preparados para ser docente, apesar de ter domínio em suas especialidades, carecem do preparo pedagógico, aparecendo assim, problemas como a falta de didática, a falta de conhecimento de metodologias e estratégias de ensino, dentre outros. Neste contexto, observa-se que as atividades desenvolvidas durante o curso puderam responder as necessidades enquanto profissional de caráter docente apontadas pelos egressos.

Os egressos constituem-se o caminho eficaz para aprimorar a qualidade de um Programa de Mestrado, pois esses atores é que podem descrever as situações que melhor proporcionaram sua qualificação profissional. O presente estudo apresentou dados que poderão contribuir para os planejamento das ações desenvolvidas neste Mestrado.

Portanto, o MPES mostra-se um cenário propício para qualificar esses profissionais de saúde envolvidos com a graduação e pós-graduação, podendo representar mudanças nas práticas docentes de seus egressos, contribuir para o avanço do ensino na saúde no Estado de Alagoas e consequente fortalecimento do SUS.

Pode-se dizer que o MPES constitui-se em um espaço de reflexão das práticas profissionais dos seus egressos, com isso, torna-se um diferencial na qualificação desses profissionais da área do ensino em saúde, buscando capacitá-los para o mundo do trabalho e as novas exigências sociais.

## REFERENCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. Metodologia ativa, avaliação, metacognição e ignorância perigosa: elementos para reflexão na docência universitária. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 15, supl. n. 1, p. 19-34, jun. 2014.

ARAÚJO, M. S. T; AMARAL, L. H. Impactos do Mestrado Profissional em ensino de ciências e matemática da Unicsul sobre a atividade docente de seus estudantes: do processo de reflexão às transformações na prática pedagógica. **RBPG: Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v.3, n. 5, p. 150-166, jun. 2006. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/102/96>>. Acesso em:

BATISTA, N. A.; SILVA, S. H. S. **O professor de medicina: conhecimento, experiência e formação**. São Paulo: Loyola, 1998. 181 p.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas nas Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v. 2, n. 1, jan.-jul. 2005.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 363-373, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 dez. 2009. Seção 1, p. 20. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa\\_17MP.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf)> Acesso em: 26 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Portaria Interministerial n. 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 mar. 2010. p. 52. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421\\_03\\_03\\_2010.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html)>. Acesso em: 26 mar. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES n. 1.133, de 7 de agosto de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Relator Éfrem de Aguiar Maranhão. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº CNE/CES 79/02. Consulta sobre titulação de programa de mestrado profissionalizante. Relator Jacques Schwartzman. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 abr. 2002. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/parecer-cne---ces-79-2002.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Pró-Ensino na Saúde**: Edital n. 024/2010. 2010a. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital\\_EnsinoSaude\\_2010.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital_EnsinoSaude_2010.pdf)>. Acesso em 30 de julho de 2013.

LE BOTERF, G. L. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MESSIAS, C. M. F. Reflexões sobre formação docente. **Revista Científica do Colégio Militar de Curitiba**, Curitiba, v.3, n.1, p. 61-73, 2011. Disponível em: <<http://revista.cmc.ensino.eb.br/index.php/revista/article/view/29/28>>. Acesso em:

QUELHAS, O. L. G.; FARIA FILHO, J. R.; FRANÇA, S. L. B. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **RBPG: Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 97–104, jul. 2005. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/82/78>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

RAMOS, F. R. S. et al . Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 63, n. 3, p. 359-365, jun. 2010 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a02v63n3.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. Pós-Graduação: ensino da saúde: histórico. Maceió, 2010. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/historico>. Acesso em: 25 mar. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. Regimento do Programa de Mestrado Profissional em Ensino da Saúde. Maceió, 2010

## **4 PRODUTO – INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO**

### **4.1 Público alvo**

Egressos do Curso *Strito Sensu* Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas.

### **4.2 Introdução**

O Programa de Mestrado profissional em Ensino na Saúde teve início em 2011, desde sua criação até o momento já concluíram o curso 47 egressos. É um curso que segundo GIDEON tem característica própria e com experiência proveniente do mundo do trabalho.

O Acompanhamento de Egressos permite o seguimento de sua trajetória profissional, de sua formação continuada e de sua produção científica no campo educacional, ainda pode constituir fonte de informações para subsidiar o planejamento do Programa de Mestrado.

Os egressos são aliados muito importantes para o desenvolvimento do programa, pois através da vivência e percepção desses atores em relação o curso, acredita-se ser possível programar adequações e planejar estratégias quem venham melhorar o processo de ensino-aprendizagem no curso.

Neste caso, as pesquisas de egressos, as análises de currículo, a avaliação de cursos e de disciplinas e a avaliação dos trabalhos de conclusão de curso apresentados podem ser indicadores úteis. (SANTOS; HORTALE; AROUCA 2012, p. 96).

A elaboração de instrumento de acompanhamento de egressos do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde justifica-se também uma vez que trata-se de uma modalidade de curso *strito sensu* nova, ainda pouco difundida e com várias interrogações.

Diante dessa perspectiva, foi elaborado um instrumento de avaliação com diversas perguntas, divididas por seção: Seção I – Atividades Profissionais, Seção II – Seu Projeto de MPES; Seção III – Seus conselhos para o MPES; Seção IV – Produção Científica. ( Anexo)

### **4.3 Objetivos**

#### **4.3.1 Objetivo geral**

Realizar acompanhamento de Egressos para subsidiar o planejamento do Programa de Mestrado.

#### 4.3.2 Objetivos específicos

- Acompanhar a produção do conhecimento dos egressos;
- Acompanhar a evolução da formação profissional continuada dos ex-alunos;
- Acompanhar a execução dos produtos de intervenção nas instituições dos egressos;

#### 4.4 Metodologia

##### 4.4.1 Procedimentos para elaboração do instrumento de acompanhamento dos egressos

- ✓ O instrumento foi criado através do Google Drive, e realizado um pré-teste com mais uma pessoa, antes de apresentá-lo a esta banca.

##### 4.4.2 Instrumentos de coleta de dados

- ✓ Os dados serão coletados por meio de questionário eletrônico aplicado aos egressos anualmente, o qual será apresentado na forma mista, com questões objetivas formulados com alternativas e questões subjetivas com descrições ou opiniões dos respondentes.
- ✓ O Instrumento foi construído baseado no instrumento FAIMER e adaptado conforme minha pesquisa

**ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO****\*Obrigatório****Caros Egressos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde.**

Você está sendo convidado a preencher um instrumento de acompanhamento do egresso o qual dentre seus objetivos encontra-se o de aproximar e manter contato com seus ex-alunos, além de avaliar o curso de através de vocês, assim subsidiar informações para um melhor planejamento do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Esta pesquisa será realizada anualmente, durante o período de 5(cinco) anos, o questionário será enviado através do seu email. O instrumento inicia levantando dados sobre o perfil do egresso, em seguida está dividido em quatro seções: Seção I - Atividades Profissionais; Seção II - Seu Produto MPES; Seção III - Seus Conselhos para o MPES; Seção IV - Da sua Produção Científica O tempo médio de realização do questionário é de 40 minutos, contudo, podem ser realizadas pausas durante sua realização, contanto que a janela de internet em que o questionário se encontra não seja fechada. Não existe assim, limite máximo de tempo para responder o questionário.

**Atualizar Perfil****Nome \*****Ano de Ingresso no MPES \***

- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015

**Orientador \*****Título do Trabalho Acadêmico \*****Título do Produto de Intervenção \*****Dados Residenciais****Telefone Celular**

**Endereço****Email****Dados Profissionais****Nome de sua instituição \***

Instituição de ensino que está vinculado

**Telefone Profissional****Seção I - Atividades Profissionais**

FALE SOBRE SUAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS NO ÚLTIMO ANO

**1. Como foi seu envolvimento no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES \***

- Discente
- Egresso
- Membro do Colegiado do Curso
- Nenhuma das opções - Durante o último ano, não tive nenhum envolvimento com o MPES

**Comunicação com docentes do MPES individualmente****Participou de algum grupo de pesquisa****Outras colaborações no contexto da comunidade MPES (favor descrever)****2. O que você ganhou através do seu envolvimento com o MPES durante esse último ano \***

(selecione todas as opções que se aplicam)

- Novas ideias sobre ensino na saúde
- Conhecimentos mais profundos sobre conteúdos específicos na educação no ensino em saúde
- Colaboração em pesquisa
- Nenhuma das opções - Durante o último ano, eu não estive envolvido ou não ganhei nada com meu envolvimento com o MPES
- Outro:

**3. Nesse último ano, em quais tipos de projetos você participou do planejamento, implementação ou avaliação onde você tenha utilizado suas habilidades e/ou conhecimentos que você adquiriu através da sua experiência com MPES? \***

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- Desenvolvimento de currículo/revisão
- Curso de treinamento ou oficina
- Assessor ou consultor educacional, forma ou informal
- Desenvolvimento de recomendações de políticas regionais ou nacionais
- Projeto de intervenção de saúde comunitária
- Membro de comitês ou diretor de sociedade profissional
- Avaliação de aluno
- Criação, expansão ou aprimoramento de unidade de Educação médica/de profissões de saúde
- Criação, expansão ou aprimoramento de unidade de Programa de Desenvolvimento Docente
- Revisor de periódicos em educação
- Pesquisa colaborativa
- Nenhuma das opções - Durante o último ano, eu não utilizei nenhum conhecimento/habilidade adquirida na minha experiência com o MPES
- Outro:

**4. Entre todos os conteúdos do MPES, quais continuam sendo úteis para sua prática profissional durante esse último ano? \***

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- Avaliação do aluno
- Avaliação de habilidades
- Desenvolvimento acadêmico-científico
- Habilidade de liderança
- Gestão de mudança
- Desenvolvimento de equipes
- Métodos de pesquisa
- Métodos interativos de ensino
- Aprendizagem em grandes e pequenos grupos
- Princípios de educação de adultos
- Aprendizagem ativa(incluindo ABP)
- Habilidades de apresentação
- MBTI
- Desenvolvimento de currículo
- Planejamento de ensino

5. Acrescente outros comentários sobre seu envolvimento no MPES e atividades profissionais durante esse último ano:

## Seção II - Seu Produto MPES

1. Qual a situação atual do seu projeto de intervenção? Favor selecionar a(s) afirmação (ões) que melhor descreve(m) seu projeto. \*

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- Meu projeto de intervenção foi incorporado ao currículo.
- Meu projeto de intervenção foi incorporado como política ou procedimento institucional.
- Meu projeto de intervenção (ou algum aspecto do mesmo) está sendo replicado em outro curso/módulo/ano na minha instituição
- Meu projeto de intervenção (ou algum aspecto do mesmo) está sendo implantado em outro contexto em meu país
- Meu projeto de intervenção está sendo ampliado para abordar objetivos adicionais que não faziam parte do projeto original.
- Meu projeto de intervenção está em andamento, mas ainda não foi replicado ou ampliado.
- Meu projeto de intervenção já foi finalizado.
- Desconheço a situação do meu projeto
- Meu projeto de intervenção gerou uma publicação.
- Outro:

2. Em quais níveis seu projeto de intervenção está atualmente sendo implantado? \*

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- Em serviço de saúde
- Em curso ou módulo
- Em um ano do Currículo
- Em uma fase completa do currículo (por exemplo: fase pré-clínica ou clínica)
- No currículo inteiro
- Em um departamento
- Em vários departamentos da minha escola ou instituição
- Em outra(s) escola(s) fora da minha escola
- Desconheço a situação do meu projeto

- Outro:

**3. À medida que um projeto de desenvolve, muitas pessoas (apoiadores) podem se envolver. Selecione as categorias de apoiadores envolvidos em seu projeto/produto de intervenção \***

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- Docentes do meu departamento
- Docentes de outros departamentos
- Docentes em outra escola
- Alunos na minha escola
- Alunos em outra escola
- Residentes/alunos de Pós-graduação
- Gerente Executivo/Administrativo na minha escola ou instituição
- Gerente Executivo/Administrativo em outra escola
- Profissionais de saúde
- Membros da comunidade
- Líder Comunitário
- Pacientes
- Legisladores, Autoridades do Governo Local/Regional/Nacional
- Desconheço a situação do meu projeto
- Outro:

**4. Projetos sofrem impactos de várias condições e situações. Favor selecionar as afirmações que tenham causado um impacto no seu projeto de intervenção durante o último ano. CONDIÇÕES/SITUAÇÕES FACILITADORAS. \***

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- Qualidade/apoio da liderança institucional
- Cooperação interdepartamental
- Apoio dos docentes MPES
- Apoio/entusiasmo/cooperação dos alunos
- Ambiente institucional de apoio (ex: aberto à inovação, políticas adequadas, ambiente propício para pesquisa
- Auto-motivação/iniciativa
- Oportunidade de reconhecimento/recompensa
- Disponibilidade de recursos (pessoal de apoio, técnico, financiamento, etc.)
- Boa ligação com o sistema de saúde
- Necessidade reconhecida

- Objetivos/visão compartilhada
- Bom trabalho em equipe
- Interesse regional/nacional/internacional
- Não se aplica - não houve nenhuma condição de apoio durante esse último ano
- Outro:

**CONDIÇÕES / SITUAÇÕES DIFICULTADORAS - OBSTÁCULOS. \***

- Oposição/resistência por parte da liderança institucional
- Mudanças negativas na liderança institucional (ex: secretário de saúde, Diretor, etc.)
- Dificuldade nas relações com a liderança institucional (ex: falta de transparência, problemas de comunicação, nepotismo, etc.)
- Oposição/resistência/desconfiança por parte dos docentes
- Falta de cooperação interdepartamental
- Resistência por parte dos alunos
- Desafios no ambiente institucional (ex: outros trabalhos para fazer na universidade, greve na escola, etc.)
- Dificuldade na obtenção de aprovação institucional ou do comitê de ética para o projeto
- Dúvidas sobre minha capacidade
- Falta de oportunidades em termos de reconhecimento/recompensa
- Necessidade de mais recursos (ex: recursos humanos, tecnologia, financiamento, etc.)
- Plano de projeto não realista (ex: aumento ou sobrecarga de trabalho, falta de tempo, dificuldade no cronograma, etc.)
- Resistência do sistema de saúde
- Instabilidade política
- Resistência por parte das autoridades nacional/local
- Não se aplica - Não houve nenhuma condição que fosse obstáculo durante esse último ano.
- Outro:

**5. Quais mudanças no seu local de trabalho ocorreram direta ou indiretamente como resultado do seu projeto de intervenção \***

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- O Currículo está mais alinhado em relação às necessidades de saúde da comunidade

- Existe mais interesse por parte dos docentes na pesquisa em educação
- Existe mais colaboração no ambiente de trabalho em educação (incluindo pesquisa em ensino na saúde)
- A avaliação é mais confiável e válida
- A qualidade do ensino melhorou
- Mais docentes estão mais envolvidos na formação dos profissionais de saúde
- Serviço comunitário aumentou entre os alunos
- Aprendizagem autodirigida aumentou entre os alunos
- Há uma utilização maior das TIC's entre os professores
- Há uma maior devolutiva (*feedback*) para os alunos
- Nenhuma das opções - Desconheço qualquer mudança no meu ambiente de trabalho que tenha ocorrido como resultado do meu projeto
- Outro:

#### 6. Outros comentários relacionados ao seu projeto de intervenção

### Seção III - Seus Conselhos para o MPES

1. Quais são as suas sugestões para que a experiência MPES seja mais sensível aos aspectos no ensino na saúde

2. Existe mais alguma coisa que você deseja nos contar?

## Seção IV - Da sua Produção Científica

### Publicações (Artigos, monografias, capítulos, livros)

Tipo de publicações

	Artigo	Monografia	Capítulo de livro	Livro	Outros
Publicação 1	<input type="radio"/>				
Publicação 2	<input type="radio"/>				
Publicação 3	<input type="radio"/>				
Publicação 4	<input type="radio"/>				
Publicação 5	<input type="radio"/>				

Preencha as seguintes informações referentes à Publicação 1: Título da publicação, Autores, Nome da Revista/Livros/Outras publicações, N° do volume, Ano.

Preencha as seguintes informações referentes à Publicação 2: Título da publicação, Autores, Nome da Revista/Livros/Outras publicações, N° do volume, Ano.

Preencha as seguintes informações referentes à Publicação 3: Título da publicação, Autores, Nome da Revista/Livros/Outras publicações, N° do volume, Ano.

Preencha as seguintes informações referentes à Publicação 4: Título da publicação, Autores, Nome da Revista/Livros/Outras publicações, N° do volume, Ano.

Preencha as seguintes informações referentes à Publicação 5: Título da publicação, Autores, Nome da Revista/Livros/Outras publicações, N° do volume, Ano.

A publicação é relacionada à Educação nas Profissões da Saúde?

	Publicação 1	Publicação 2	Publicação 3	Publicação 4	Publicação 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

A publicação é baseada no seu produto de intervenção?

	Publicação 1	Publicação 2	Publicação 3	Publicação 4	Publicação 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

A pesquisa é baseada na sua pesquisa no MPES?

	Publicação 1	Publicação 2	Publicação 3	Publicação 4	Publicação 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

**Informações adicionais****Materiais Educacionais**

Materiais como: currículo, materiais didáticos, ferramentas de avaliação, blogs e recursos de desenvolvimento docente.

**Título do material 1/ Título do material 2/ Título do material 3/ Título do material 4/ Título do material 5.**

**Tipo do Material Educacional (Publicação/Repositório)**

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais etc.).	<input type="radio"/>				
Protótipos educacionais e	<input type="radio"/>				

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
materiais para atividades experimentais.					
Propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção etc.).	<input type="checkbox"/>				
Material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares).	<input type="checkbox"/>				
Materiais interativos (jogos, kits e similares).	<input type="checkbox"/>				
Atividades de extensão (exposições científicas, cursos de curta duração, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividade de divulgação científica e outras).	<input type="checkbox"/>				
Desenvolvimento de aplicativos.	<input type="checkbox"/>				
Programa de rádio e TV.	<input type="checkbox"/>				
Outros.	<input type="checkbox"/>				

**Ano**

Material Educacional 1/Material Educacional 2/Material Educacional 3/Material Educacional 4/Material Educacional 5

**Publicamente disponível?**

	Material Educacional 1	Material Educacional 2	Material Educacional 3	Material Educacional 4	Material Educacional 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

**Você teve alguma colaboração de outro participante do MPES para isso?**

	Material Educacional 1	Material Educacional 2	Material Educacional 3	Material Educacional 4	Material Educacional 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

**O Material Educacional foi validado?**

	Material Educacional 1	Material Educacional 2	Material Educacional 3	Material Educacional 4	Material Educacional 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

**Em caso de Mídia, tem acesso livre?**

	Material Educacional 1	Material Educacional 2	Material Educacional 3	Material Educacional 4	Material Educacional 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

Marque a alternativa, caso o Material Educacional tenha sido avaliado por:

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
Banca Examinadora	<input type="radio"/>				
Comitê Científico de evento	<input type="radio"/>				
Comitê Editorial de Periódico	<input type="radio"/>				
Órgão de Fomento	<input type="radio"/>				
Prêmios Reconhecidos na Área	<input type="radio"/>				
Outros avaliadores	<input type="radio"/>				
Mais de uma avaliação	<input type="radio"/>				

No caso de outros avaliadores, descreva-o(s):

No caso de mais de uma avaliação, descreva-a(s):

**Em caso de Material Educacional, marque:**

Ele foi incorporado ao sistema educacional?

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
Local	<input type="radio"/>				
Municipal	<input type="radio"/>				
Estadual	<input type="radio"/>				
Nacional	<input type="radio"/>				
Internacional	<input type="radio"/>				

Qual tipo de Portal/Rede?

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
Redes fechadas	<input type="radio"/>				
Portal nacional privado	<input type="radio"/>				

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
Portal nacional público	<input type="radio"/>				
Portal internacional privado multilíngue	<input type="radio"/>				
Portal internacional público multilíngue	<input type="radio"/>				

Qual o endereço na web (online)?

**Em caso de Materiais Textuais, responda:**

Qual o número de cópias editoradas?

**Em caso de Atividades de Extensão e Organização de Eventos, responda:**

Qual o número de pessoas participantes?

Gerou algum relatório ou anais?

## Produto Técnico

Materiais como: Patentes (depósito, concessão, cessão e comercialização), Organização de evento, serviços técnicos, Relatório de Pesquisa

### Tipo de Produto Técnico

	Produto Técnico 1	Produto Técnico 2	Produto Técnico 3	Produto Técnico 4
Patentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização de evento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços técnicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relatórios de Pesquisas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**O Produto Técnico foi validado?**

	Material Educacional 1	Material Educacional 2	Material Educacional 3	Material Educacional 4	Material Educacional 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

**Marque a alternativa, caso o Produto Técnico tenha sido avaliado por:**

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
Banca Examinadora	<input type="radio"/>				
Comitê Científico de evento	<input type="radio"/>				
Comitê Editorial de Periódico	<input type="radio"/>				
Órgão de Fomento	<input type="radio"/>				
Prêmios Reconhecidos na Área	<input type="radio"/>				
Outros avaliadores	<input type="radio"/>				
Mais de uma avaliação	<input type="radio"/>				

**Em caso de Atividades de Extensão e Organização de Eventos, responda:**

Qual o número de pessoas participantes?

Gerou algum relatório ou anais?

**Conferências/Apresentações/Oficinas**

Favor relacionar qualquer conferência/reunião/apresentação/oficina/Curso de que você participou como organizador ou apresentador

**Seu papel?**

Favor selecionar uma opção. Se você foi ambos, organizador e apresentador em uma conferência/workshop, então crie entradas separadas para cada uma dessas funções

	Conferência	Oficinas	Reunião	Apresentação	Curso
Apresentador	<input type="radio"/>				
Organizador	<input type="radio"/>				

**Título da Conferência**

**Título da Apresentação/Oficina**

**Título da Apresentação/Curso**

**Local da Instituição/Conferência/Oficina/Reunião/Apresentação/Curso**

**Ano/Conferência/Oficina/Reunião/Apresentação/Curso**

**O evento é relacionado ao ensino na saúde?**

**O evento tem como propósito o desenvolvimento docente?**

**Teve a colaboração de algum outro participante do MPES para isso?**

**Informações Adicionais**

## Cursos de desenvolvimento Docente.

Refere-se ao ensino de outros docentes em cursos formais que levam a qualificações, tais como: diploma, certificados ou graus.

**Nome/Título do curso1/Local da Atividade/Ano/Para quantas pessoas foi ofertado o curso**

**Informações adicionais**

**Nome/Título do curso2/Local da Atividade/Ano/Para quantas pessoas foi ofertado o curso**

**Informações adicionais**

**Nome/Título do curso3/Local da Atividade/Ano/Para quantas pessoas foi ofertado o curso**

**Informações adicionais**

**Nome/Título do curso/Local da Atividade/Ano/Para quantas pessoas foi ofertado o curso**

**Informações adicionais**

Enviar

#### 4.3 Aplicação dos instrumentos de acompanhamento dos egressos

- ✓ Para atingir a finalidade do Programa de Acompanhamento dos Egressos, o MPES irá se comunicar com o ex-aluno através do cadastro dos egressos com telefones e emails já existentes na secretaria do Programa, solicitando a sua participação.
- ✓ O questionário será aplicado anualmente aos egressos com o prazo de até cinco anos após a defesa do TACC esses questionários serão respondidos pelos ex-alunos no primeiro ano seguinte após sua defesa
- ✓ Caso haja dificuldades para mobilização desses egressos para o preenchimento do questionário chegando a não atingir o percentual de 35% de respondente, será necessário fazer contatos telefônicos para aqueles que não responderam com a finalidade de assegurar uma amostragem que alcance o percentual mínimo de respondentes determinado para esse instrumento.

#### 4.5 Resultados esperados

- ✓ Aperfeiçoar o planejamento do programa;
- ✓ Dimensionar os impactos do programa sobre o serviço de saúde;
- ✓ Manter registros atualizados de alunos egressos;
- ✓ Identificar as suas expectativas quanto à formação profissional continuada;
- ✓ Atualizar a produção do conhecimento dos egressos;
- ✓ Promover a difusão da produção e das ações do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde;
- ✓ Melhorar o vínculo com os egressos,
- ✓ Aprimorar o planejamento, execução e avaliação dos projetos que envolvam o acolhimento e o acompanhamento dos Egressos do MPES.

## REFERÊNCIAS

BRASIL-FRI. BRASIL – Faimer Regional Institute. Disponível em: <http://brasil.faimerfri.org/> Acesso em: 28 ag. 2015

SANTOS, G. B. dos; HORTALE, V. A.; AROUCA, R. **Mestrado profissional em saúde pública: caminhos e identidade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. 103 p. (Temas e Saúde).

## 5 CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TRABALHO ACADÊMICO

Ingressar nesse mestrado me proporcionou ir além das minhas expectativas, não só naquilo que já em mim despertava curiosidade que era entender melhor a dinâmica da formação do profissional na área da saúde, pois apesar de ter formação em uma área distinta desses cursos, trabalhar junto aos discentes e docentes dessa área me inquietava para um maior engajamento.

Desenvolver minhas atividades junto ao mundo acadêmico na UFAL e mais precisamente na área de ensino na saúde, bem como acompanhar o processo de reestruturação do ensino no curso de Medicina me fez despertar para esse caminho da pós-graduação.

O meu trabalho de pesquisa, neste mestrado, teve o objetivo de delinear um perfil dos egressos oriundos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da UFAL (MPES/UFAL), identificar entre estes, os motivos que levaram a buscar este tipo de formação e identificar entre seus egressos quais atividades desenvolvidas ao longo do curso que contribuíram para uma prática profissional mais qualificada.

Os resultados mostraram que a maioria dos egressos do MPES são mulheres entre 25 e 45 anos de idade, docentes de cursos superiores de enfermagem ou medicina e formadas há, pelo menos, seis anos. Expressaram ainda elementos relativos às limitações pessoais no campo do ensino, da pesquisa e da gestão acadêmica que as motivaram buscar a qualificação através do mestrado.

Também foi possível verificar que as atividades desenvolvidas durante o curso contribuíram significativamente para a qualificação da prática profissional dos egressos, e que esses puderam fazer reflexões sobre suas práticas profissionais e que as disciplinas apresentaram conteúdos condizentes com essas práticas, trazendo várias técnicas inovadoras de ensino-aprendizagem, além da contribuição para seus ambientes de trabalho através do produto de intervenção.

Como produto de intervenção, a partir desta pesquisa, apresento um Instrumento de Acompanhamento do Egresso. Espera-se que este sirva para o aprimoramento e melhoria contínua do curso, e também como mais um mecanismo de aproximação e diálogo entre os ex-alunos e o Programa.

O mestrado contribuiu significativamente para meu crescimento pessoal e profissional, enquanto técnica administrativa desenvolvendo atividades no próprio Programa de Mestrado, uma vez que hoje tenho uma visão mais ampla, consistente e confiável sobre esse curso, o que

com certeza irá contribuir para o desenvolvimento Institucional a qual pertença, além das técnicas inovadoras de ensino, do SUS etc., Enquanto profissional na área jurídica na questão da escrita, sinto-me uma profissional mais preparada para os desafios atuais, bem como para novos desafios que possam surgir, como por exemplo, o exercício da docência.

O MPES também proporcionou a minha inserção ao mundo científico, agregando conhecimentos relativos a essa habilidade, uma aproximação e encantamento pela pesquisa científica, e hoje me sinto animada para continuar a escrever outros artigos.

Pude nesse processo identificar algumas lacunas que precisam ser trabalhadas, para atender ao que está proposto no Programa do Mestrado. E, ao mesmo tempo adquiri algumas competências, inerentes ao ato de pesquisar, que qualificam a minha prática enquanto advogada e enquanto técnica-administrativa de uma faculdade de medicina.

Por fim, durante a minha caminhada no curso, participei e vivenciei de várias discussões sobre o ensino na saúde, pesquisa, interdisciplinaridade e o trabalho multiprofissional, dentre outros, tudo isso foi significativo para a minha vida profissional e pessoal, hoje não sou a mesma pessoa, como bem dizia Heráclito: "Ninguém entra em um mesmo rio uma segunda vez, pois quando isso acontece já não se é o mesmo, assim como as águas que já serão outras", é assim que me sinto transformada.

## REFERÊNCIAS GERAIS

ABREU, M. C. T. A.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: Cortez, 1982.

ANASTASIOU, L. G. C. Metodologia ativa, avaliação, metacognição e ignorância perigosa: elementos para reflexão na docência universitária. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 15, supl. n. 1, p. 19-34, jun. 2014.

ARAÚJO, M. S. T; AMARAL, L. H. Impactos do Mestrado Profissional em ensino de ciências e matemática da Unicsul sobre a atividade docente de seus estudantes: do processo de reflexão às transformações na prática pedagógica. **RBPG: Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v.3, n. 5, p. 150-166, jun. 2006. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/102/96> >. Acesso em: 04 junho 2015.

AZEVEDO, C. C. **Integração ensino-serviço em Unidades Básicas de Saúde no município de Maceió**: preceptoria do PET-Saúde/Saúde da Família na perspectiva da Ergologia e da Política Nacional de Humanização em Saúde. 2013. 247 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro 2013.

BATISTA, N. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 231-237, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n2/24047.pdf>>. Acesso em: 26 julho. 2015

BATISTA, N. A.; SILVA, S. H. S. **O professor de medicina: conhecimento, experiência e formação**. São Paulo: Loyola, 1998. 181 p.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas nas Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v. 2, n. 1, jan.-jul. 2005.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 363-373, 2008.

BRANQUINHO. N. C. S. S. **Satisfação dos egressos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública**. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Enfermagem, Goiânia, 2012. Disponível em: [https://mestrado.fen.ufg.br/up/127/o/Nayla\\_Cec%C3%ADlia\\_Silvestre\\_da\\_Silva\\_Branquinho.pdf](https://mestrado.fen.ufg.br/up/127/o/Nayla_Cec%C3%ADlia_Silvestre_da_Silva_Branquinho.pdf) .Acesso em: 26 mar. 2014.

BRASIL-FRI. BRASIL – Faimer Regional Institute. Disponível em: <http://brasil.faimerfri.org/> Acesso em: 28 ag. 2015

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 26 mar.2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 dez. 2009. Seção 1, p. 20. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa\\_17MP.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf)> Acesso em: 26 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Hospitais e Residências; Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Recomendações para projetos de mestrados profissionais em ensinos na saúde**. 2010. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/Seminario\\_EnsinoSaude.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/Seminario_EnsinoSaude.pdf) >. Acesso em: 30 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n. 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 mar. 2010. p. 52. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421\\_03\\_03\\_2010.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html). >. Acesso em: 26 mar. 2015.

CASTRO, C. M. A hora do mestrado profissional. **RBPG: Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 16-23, jul. 2005. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/73/70> >. Acesso em: 25 mar. 2015.

COLENCI, R.; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 158-166, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a22.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2015.

COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDICO. **Avaliação do ensino médico no Brasil**: relatório geral 1991-1997. Brasília, DF, 1997. 112p.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº CNE/CES 79/02. Consulta sobre titulação de programa de mestrado profissionalizante. Relator Jacques Schwartzman. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 abr. 2002. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/parecer-cne---ces-79-2002.pdf> >. Acesso em: 12 mar. 2015.

FEUERWERKER, L. C. M. **Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados**. São Paulo: Hucitec; Londrina: Rede Unida; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Pró-Ensino na Saúde**: Edital n. 024/2010. 2010a. Disponível em: < [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital\\_EnsinoSaude\\_2010.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital_EnsinoSaude_2010.pdf) >. Acesso em 30 de julho de 2013.

HIGA, E. F. R. et al. Percepção do egresso de enfermagem sobre a contribuição do curso para o exercício do cuidado. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n.1, p. 97-105, jan.-mar. 2013. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt\\_12.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_12.pdf)>. Acesso em: 15 maio, 2015.

HORTALE, V. A. et al. Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2051-2058, jul. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n4/a19v15n4.pdf>>. Acesso em: 15 maio, 2015.

LE BOTERF, G. L. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MASETTO, M. T. **Docência na universidade**. São Paulo: Papirus, 1998.

MESSIAS, C. M. F. Reflexões sobre formação docente. **Revista Científica do Colégio Militar de Curitiba**, Curitiba, v.3, n.1, p. 61-73, 2011. Disponível em: < <http://revista.cmc.ensino.eb.br/index.php/revista/article/view/29/28> >. Acesso em: 5 jun. 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. (Col. Docência em Formação v. 1).

PIMENTEL, M. da G. **O professor em construção**. Campinas: Papirus, 1993.

QUELHAS, O. L. G.; FARIA FILHO, J. R.; FRANÇA, S. L. B. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **RBPG: Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 97-104, jul. 2005. Disponível em: < <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/82/78> >. Acesso em: 16 fev. 2015.

RAMOS, F. R. S. et al. Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos. **Revista Brasileira de enfermagem**, Brasília, DF, v. 63, n. 3, p. 359-365, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a02v63n3.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2015.

SANTOS, G. B. dos; HORTALE, V. A.; AROUCA, R. **Mestrado profissional em saúde pública: caminhos e identidade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. 103 p. (Temas e Saúde).

SOUZA NETO A. C. S. et al. Vivência da odontologia no PET- Saúde da Família da UFAL: aprendizado de ações coletivas baseado no ensino-pesquisa-extensão acadêmicos. **Revista ABENO**, Brasília, DF, v. 11, 1, p.16-18, 2011. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v11n1/a04v11n1.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. Pós-Graduação: ensino da saúde: histórico. Maceió, 2010. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/historico>. Acesso em: 25 mar. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. Regimento do Programa de Mestrado Profissional em Ensino da Saúde. Maceió, 2010

## APÊNDICES

## **APÊNDICE A – CARTA CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA**

### ***CARTA-CONVITE DE PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA***

Caro(a) egresso, temos a honra de convidá-lo(a) a participar da pesquisa **MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA DOCENTE E PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DOS EGRESSOS**.

Esta pesquisa está associada às atividades do meu Mestrado na área de Ensino na Saúde, na FAMED/UFAL.

O estudo visa investigar as contribuições para as práticas docentes e profissionais sob a ótica dos egressos através da modalidade de MP em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da UFAL procurando subsídios para o aprimoramento do programa. A sua participação é muito importante e os resultados desta pesquisa permitirão um aprimoramento da proposta do Curso.

As respostas receberão tratamento científico e estarão sob sigilo, como é de praxe em atividades de pesquisa e sua identidade será preservada. O projeto foi aprovado pelo CEP/UFAL sob o CEP da UFAL: 24090013.3.0000.5013.

O link para o questionário está identificado abaixo:

[https://docs.google.com/forms/d/1S9wDXT9fz9XPKU1hHYes2FpqIJitDGcgli8nqPwMmCA/viewform?c=0&w=1&usp=mail\\_form\\_link](https://docs.google.com/forms/d/1S9wDXT9fz9XPKU1hHYes2FpqIJitDGcgli8nqPwMmCA/viewform?c=0&w=1&usp=mail_form_link)

Agradecemos sua participação.

Atenciosamente,

Adenize Ribeiro da Silva - Mestranda

Maria Antonieta Albuquerque de Oliveira - Orientadora

Rosana Vilela - Coorientadora

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – QUESTÕES FECHADAS**

ENTREVISTA PARA O PROJETO: Mestrado Profissional em Ensino na Saúde:  
CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA DOCENTE E PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DOS  
EGRESSOS

\*Obrigatório

**NOME \***

NOME

**GENERO \***

GENERO

- MASCULINO
- FEMININO

**IDADE \***

IDADE

- entre 25 a 30 anos
- entre 31 a 35 anos
- entre 36 a 40 anos
- entre 41 a 45 anos
- entre 46 a 50 anos
- entre 51 a 55 anos
- entre 56 a 60 anos
- mais de 61 anos

**FORMAÇÃO \***

FORMAÇÃO

- Medicina
- Enfermagem
- Odontologia
- Nutrição
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Terapia Ocupacional
- Outro:

**ANO DO TÉRMINO \***

ANO DO TÉRMINO

**DESENVOLVE SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL JUNTO A INSTITUIÇÃO DE ENSINO COMO? \***

DESENVOLVE SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL JUNTO A INSTITUIÇÃO DE ENSINO COMO?

- DOCENTE
- PRECEPTOR
- TÉCNICO/GESTOR

**TEMPO DE INSERÇÃO NA PROFISSÃO \***

TEMPO DE INSERÇÃO NA PROFISSÃO

- ENTRE 1 A 5 ANOS
- ENTRE 6 A 10 ANOS
- ENTRE 11 A 15 ANOS
- ENTRE 16 A 20 ANOS
- ENTRE 21 A 25 ANOS
- MAIS DE 25 ANOS

## **APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA – QUESTÕES ABERTAS**

- 1- Quais os motivos que o levaram a fazer o Mestrado?
  
- 2- Quais atividades desenvolvidas no MPES que, na sua percepção, contribuíram para atribuir caráter docente a sua prática profissional, qualificando-a?

## APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

### ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

**\*Obrigatório**

## Caros Egressos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde.

Você está sendo convidado a preencher um instrumento de acompanhamento do egresso o qual dentre seus objetivos encontra-se o de aproximar e manter contato com seus ex-alunos, além de avaliar o curso de através de vocês, assim subsidiar informações para um melhor planejamento do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Esta pesquisa será realizada anualmente, durante o período de 5(cinco) anos, o questionário será enviado através do seu email. O instrumento inicia levantando dados sobre o perfil do egresso, em seguida está dividido em quatro seções: Seção I - Atividades Profissionais; Seção II - Seu Produto MPES; Seção III - Seus Conselhos para o MPES; Seção IV - Da sua Produção Científica O tempo médio de realização do questionário é de 40 minutos, contudo, podem ser realizadas pausas durante sua realização, contanto que a janela de internet em que o questionário se encontra não seja fechada. Não existe assim, limite máximo de tempo para responder o questionário.

### Atualizar Perfil

**Nome \***

**Ano de Ingresso no MPES \***

- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015

**Orientador \***

**Título do Trabalho Acadêmico \***

**Título do Produto de Intervenção \***

### Dados Residenciais

**Telefone Celular**

**Endereço****Email****Dados Profissionais****Nome de sua instituição \***

Instituição de ensino que está vinculado

**Telefone Profissional****Seção I - Atividades Profissionais**

FALE SOBRE SUAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS NO ÚLTIMO ANO

**1. Como foi seu envolvimento no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES \***

- Discente
- Egresso
- Membro do Colegiado do Curso
- Nenhuma das opções - Durante o último ano, não tive nenhum envolvimento com o MPES

**Comunicação com docentes do MPES individualmente****Participou de algum grupo de pesquisa****Outras colaborações no contexto da comunidade MPES (favor descrever)****2. O que você ganhou através do seu envolvimento com o MPES durante esse último ano \***

(selecione todas as opções que se aplicam)

- Novas ideias sobre ensino na saúde
- Conhecimentos mais profundos sobre conteúdos específicos na educação no ensino em saúde
- Colaboração em pesquisa
- Nenhuma das opções - Durante o último ano, eu não estive envolvido ou não ganhei nada com meu envolvimento com o MPES
- Outro:

**3. Nesse último ano, em quais tipos de projetos você participou do planejamento, implementação ou avaliação onde você tenha utilizado suas habilidades e/ou conhecimentos que você adquiriu através da sua experiência com MPES? \***

(Selecione todas as opções que) se aplicam

- Desenvolvimento de currículo/revisão
- Curso de treinamento ou oficina
- Assessor ou consultor educacional, forma ou informal
- Desenvolvimento de recomendações de políticas regionais ou nacionais
- Projeto de intervenção de saúde comunitária
- Membro de comitês ou diretor de sociedade profissional
- Avaliação de aluno
- Criação, expansão ou aprimoramento de unidade de Educação médica/de profissões de saúde
- Criação, expansão ou aprimoramento de unidade de Programa de Desenvolvimento Docente
- Revisor de periódicos em educação
- Pesquisa colaborativa
- Nenhuma das opções - Durante o último ano, eu não utilizei nenhum conhecimento/habilidade adquirida na minha experiência com o MPES
- Outro:

**4. Entre todos os conteúdos do MPES, quais continuam sendo úteis para sua prática profissional durante esse último ano? \***

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- Avaliação do aluno
- Avaliação de habilidades
- Desenvolvimento acadêmico-científico
- Habilidade de liderança
- Gestão de mudança
- Desenvolvimento de equipes
- Métodos de pesquisa
- Métodos interativos de ensino
- Aprendizagem em grandes e pequenos grupos
- Princípios de educação de adultos
- Aprendizagem ativa (incluindo ABP)
- Habilidades de apresentação
- MBTI
- Desenvolvimento de currículo
- Planejamento de ensino

5. Acrescente outros comentários sobre seu envolvimento no MPES e atividades profissionais durante esse último ano:

## Seção II - Seu Produto MPES

1. Qual a situação atual do seu projeto de intervenção? Favor selecionar a(s) afirmação (ões) que melhor descreve(m) seu projeto. \*

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- Meu projeto de intervenção foi incorporado ao currículo.
- Meu projeto de intervenção foi incorporado como política ou procedimento institucional.
- Meu projeto de intervenção (ou algum aspecto do mesmo) está sendo replicado em outro curso/módulo/ano na minha instituição
- Meu projeto de intervenção (ou algum aspecto do mesmo) está sendo implantado em outro contexto em meu país
- Meu projeto de intervenção está sendo ampliado para abordar objetivos adicionais que não faziam parte do projeto original.
- Meu projeto de intervenção está em andamento, mas ainda não foi replicado ou ampliado.
- Meu projeto de intervenção já foi finalizado.
- Desconheço a situação do meu projeto
- Meu projeto de intervenção gerou uma publicação.
- Outro:

2. Em quais níveis seu projeto de intervenção está atualmente sendo implantado? \*

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- Em serviço de saúde
- Em curso ou módulo
- Em um ano do Currículo
- Em uma fase completa do currículo (por exemplo: fase pré-clínica ou clínica)
- No currículo inteiro
- Em um departamento
- Em vários departamentos da minha escola ou instituição
- Em outra(s) escola(s) fora da minha escola
- Desconheço a situação do meu projeto
- Outro:

**3. À medida que um projeto de desenvolve, muitas pessoas (apoiadores) podem se envolver. Selecione as categorias de apoiadores envolvidos em seu projeto/produto de intervenção \***

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- Docentes do meu departamento
- Docentes de outros departamentos
- Docentes em outra escola
- Alunos na minha escola
- Alunos em outra escola
- Residentes/alunos de Pós-graduação
- Gerente Executivo/Administrativo na minha escola ou instituição
- Gerente Executivo/Administrativo em outra escola
- Profissionais de saúde
- Membros da comunidade
- Líder Comunitário
- Pacientes
- Legisladores, Autoridades do Governo Local/Regional/Nacional
- Desconheço a situação do meu projeto
- Outro:

**4. Projetos sofrem impactos de várias condições e situações. Favor selecionar as afirmações que tenham causado um impacto no seu projeto de intervenção durante o último ano. CONDIÇÕES/SITUAÇÕES FACILITADORAS. \***

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- Qualidade/apoio da liderança institucional
- Cooperação interdepartamental
- Apoio dos docentes MPES
- Apoio/entusiasmo/cooperação dos alunos
- Ambiente institucional de apoio (ex: aberto à inovação, políticas adequadas, ambiente propício para pesquisa
- Auto-motivação/iniciativa
- Oportunidade de reconhecimento/recompensa
- Disponibilidade de recursos (técnico, pessoal de apoio, financiamento, etc.)
- Boa ligação com o sistema de saúde
- Necessidade reconhecida
- Objetivos/visão compartilhada

- Bom trabalho em equipe
- Interesse regional/nacional/internacional
- Não se aplica - não houve nenhuma condição de apoio durante esse último ano
- Outro:

**CONDIÇÕES / SITUAÇÕES DIFICULTADORAS - OBSTÁCULOS. \***

- Oposição/resistência por parte da liderança institucional
- Mudanças negativas na liderança institucional (ex: secretário de saúde, Diretor, etc.)
- Dificuldade nas relações com a liderança institucional (ex: falta de transparência, problemas de comunicação, nepotismo, etc.)
- Oposição/resistência/desconfiança por parte dos docentes
- Falta de cooperação interdepartamental
- Resistência por parte dos alunos
- Desafios no ambiente institucional (ex: outros trabalhos para fazer na universidade, greve na escola, etc.)
- Dificuldade na obtenção de aprovação institucional ou do comitê de ética para o projeto
- Dúvidas sobre minha capacidade
- Falta de oportunidades em termos de reconhecimento/recompensa
- Necessidade de mais recursos (ex: recursos humanos, tecnologia, financiamento, etc.)
- Plano de projeto não realista (ex: aumento ou sobrecarga de trabalho, falta de tempo, dificuldade no cronograma, etc.)
- Resistência do sistema de saúde
- Instabilidade política
- Resistência por parte das autoridades nacional/local
- Não se aplica - Não houve nenhuma condição que fosse obstáculo durante esse último ano.
- Outro:

**5. Quais mudanças no seu local de trabalho ocorreram direta ou indiretamente como resultado do seu projeto de intervenção \***

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- O Currículo está mais alinhado em relação às necessidades de saúde da comunidade

- Existe mais interesse por parte dos docentes na pesquisa em educação
- Existe mais colaboração no ambiente de trabalho em educação (incluindo pesquisa em ensino na saúde)
- A avaliação é mais confiável e válida
- A qualidade do ensino melhorou
- Mais docentes estão mais envolvidos na formação dos profissionais de saúde
- Serviço comunitário aumentou entre os alunos
- Aprendizagem autodirigida aumentou entre os alunos
- Há uma utilização maior das TIC's entre os professores
- Há uma maior devolutiva (*feedback*) para os alunos
- Nenhuma das opções - Desconheço qualquer mudança no meu ambiente de trabalho que tenha ocorrido como resultado do meu projeto
- Outro:

#### 6. Outros comentários relacionados ao seu projeto de intervenção

### Seção III - Seus Conselhos para o MPES

1. Quais são as suas sugestões para que a experiência MPES seja mais sensível aos aspectos no ensino na saúde?

2. Existe mais alguma coisa que você deseja nos contar?

## Seção IV - Da sua Produção Científica

### Publicações (Artigos, monografias, capítulos, livros)

Tipo de publicações

	Artigo	Monografia	Capítulo de livro	Livro	Outros
Publicação 1	<input type="radio"/>				
Publicação 2	<input type="radio"/>				
Publicação 3	<input type="radio"/>				
Publicação 4	<input type="radio"/>				
Publicação 5	<input type="radio"/>				

Preencha as seguintes informações referentes à Publicação 1: Título da publicação, Autores, Nome da Revista/Livros/Outras publicações, N° do volume, Ano.

Preencha as seguintes informações referentes à Publicação 2: Título da publicação, Autores, Nome da Revista/Livros/Outras publicações, N° do volume, Ano.

Preencha as seguintes informações referentes à Publicação 3: Título da publicação, Autores, Nome da Revista/Livros/Outras publicações, N° do volume, Ano.

Preencha as seguintes informações referentes à Publicação 4: Título da publicação, Autores, Nome da Revista/Livros/Outras publicações, N° do volume, Ano.

Preencha as seguintes informações referentes à Publicação 5: Título da publicação, Autores, Nome da Revista/Livros/Outras publicações, N° do volume, Ano.

A publicação é relacionada à Educação nas Profissões da Saúde?

	Publicação 1	Publicação 2	Publicação 3	Publicação 4	Publicação 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

A publicação é baseada no seu produto de intervenção?

	Publicação 1	Publicação 2	Publicação 3	Publicação 4	Publicação 5
Sim	<input type="radio"/>				

	Publicação 1	Publicação 2	Publicação 3	Publicação 4	Publicação 5
Não	<input type="radio"/>				

A pesquisa é baseada na sua pesquisa no MPES?

	Publicação 1	Publicação 2	Publicação 3	Publicação 4	Publicação 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

Informações adicionais

## Materiais Educacionais

Materiais como: currículo, materiais didáticos, ferramentas de avaliação, blogs e recursos de desenvolvimento docente.

Título do material 1/ Título do material 2/ Título do material 3/ Título do material 4/ Título do material 5.

Tipo do Material Educacional (Publicação/Repositório)

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de	<input type="radio"/>				

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais etc.).					
Protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais.	<input type="radio"/>				
Protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais.	<input type="radio"/>				
Propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção etc.).	<input type="radio"/>				
Material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares).	<input type="radio"/>				
Materiais interativos (jogos, kits e similares).	<input type="radio"/>				
Atividades de extensão (exposições científicas, cursos de curta duração, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividade de divulgação científica e outras).	<input type="radio"/>				
Desenvolvimento de aplicativos.	<input type="radio"/>				
Programa de rádio e TV.	<input type="radio"/>				
Outros.	<input type="radio"/>				

**Ano**

Material Educacional 1/Material Educacional 2/Material Educacional 3/Material Educacional 4/Material Educacional 5

**Publicamente disponível?**

	Material Educacional 1	Material Educacional 2	Material Educacional 3	Material Educacional 4	Material Educacional 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

**Você teve alguma colaboração de outro participante do MPES para isso?**

	Material Educacional 1	Material Educacional 2	Material Educacional 3	Material Educacional 4	Material Educacional 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

**O Material Educacional foi validado?**

	Material Educacional 1	Material Educacional 2	Material Educacional 3	Material Educacional 4	Material Educacional 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

**Em caso de Mídia, tem acesso livre?**

	Material Educacional 1	Material Educacional 2	Material Educacional 3	Material Educacional 4	Material Educacional 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

**Marque a alternativa, caso o Material Educacional tenha sido avaliado por:**

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
Banca	<input type="radio"/>				

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
Examinadora					
Comitê Científico de evento	<input type="radio"/>				
Comitê Editorial de Periódico	<input type="radio"/>				
Órgão de Fomento	<input type="radio"/>				
Prêmios Reconhecidos na Área	<input type="radio"/>				
Outros avaliadores	<input type="radio"/>				
Mais de uma avaliação	<input type="radio"/>				

No caso de outros avaliadores, descreva-o(s):

No caso de mais de uma avaliação, descreva-a(s):

**Em caso de Material Educacional, marque:**  
Ele foi incorporado ao sistema educacional?

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
Local	<input type="radio"/>				
Municipal	<input type="radio"/>				
Estadual	<input type="radio"/>				
Nacional	<input type="radio"/>				
Internacional	<input type="radio"/>				

Qual tipo de Portal/Rede?

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
Redes fechadas	<input type="radio"/>				
Portal nacional privado	<input type="radio"/>				

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
Portal nacional público	<input type="radio"/>				
Portal internacional privado multilíngue	<input type="radio"/>				
Portal internacional público multilíngue	<input type="radio"/>				

Qual o endereço na web (online)?

**Em caso de Materiais Textuais, responda:**

Qual o número de cópias editoradas?

**Em caso de Atividades de Extensão e Organização de Eventos, responda:**

Qual o número de pessoas participantes?

Gerou algum relatório ou anais?

## Produto Técnico

Materiais como: Patentes (depósito, concessão, cessão e comercialização), Organização de evento, serviços técnicos, Relatório de Pesquisa

### Tipo de Produto Técnico

	Produto Técnico 1	Produto Técnico 2	Produto Técnico 3	Produto Técnico 4
Patentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização de evento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços técnicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relatórios de Pesquisas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**O Produto Técnico foi validado?**

	Material Educacional 1	Material Educacional 2	Material Educacional 3	Material Educacional 4	Material Educacional 5
Sim	<input type="radio"/>				
Não	<input type="radio"/>				

**Marque a alternativa, caso o Produto Técnico tenha sido avaliado por:**

	Material Edu. 1	Material Edu. 2	Material Edu. 3	Material Edu. 4	Material Edu. 5
Banca Examinadora	<input type="radio"/>				
Comitê Científico de evento	<input type="radio"/>				
Comitê Editorial de Periódico	<input type="radio"/>				
Órgão de Fomento	<input type="radio"/>				
Prêmios Reconhecidos na Área	<input type="radio"/>				
Outros avaliadores	<input type="radio"/>				
Mais de uma avaliação	<input type="radio"/>				

**Em caso de Atividades de Extensão e Organização de Eventos, responda:**

Qual o número de pessoas participantes?

Gerou algum relatório ou anais?

**Conferências/Apresentações/Oficinas**

Favor relacionar qualquer conferência/reunião/apresentação/oficina/Curso de que você participou como organizador ou apresentador

**Seu papel?**

Favor selecionar uma opção. Se você foi ambos, organizador e apresentador em uma conferência/workshop, então crie entradas separadas para cada uma dessas funções

	Conferência	Oficinas	Reunião	Apresentação	Curso
Apresentador	<input type="radio"/>				
Organizador	<input type="radio"/>				

**Título da Conferência**

**Título da Apresentação/Oficina**

**Título da Apresentação/Curso**

**Local da Instituição/Conferência/Oficina/Reunião/Apresentação/Curso**

**Ano/Conferência/Oficina/Reunião/Apresentação/Curso**

**O evento é relacionado ao ensino na saúde?**

**O evento tem como propósito o desenvolvimento docente?**

**Teve a colaboração de algum outro participante do MPES para isso?**

**Informações Adicionais**

## Cursos de desenvolvimento Docente.

Refere-se ao ensino de outros docentes em cursos formais que levam a qualificações, tais como: diploma, certificados ou graus.

**Nome/Título do curso1/Local da Atividade/Ano/Para quantas pessoas foi ofertado o curso**

**Informações adicionais**

**Nome/Título do curso2/Local da Atividade/Ano/Para quantas pessoas foi ofertado o curso**

**Informações adicionais**

**Nome/Título do curso3/Local da Atividade/Ano/Para quantas pessoas foi ofertado o curso**

**Informações adicionais**

**Nome/Título do curso4/Local da Atividade/Ano/Para quantas pessoas foi ofertado o curso**

**Informações adicionais**

**ANEXOS**

## ANEXOS A – PARECER CONSUBSTANCIADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** MESTRADO PROFISSIONAL NO ENSINO DA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA DOCENTE E PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DOS EGRESSOS E

**Pesquisador:** ADENIZE RIBEIRO DA SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 24090013.3.0000.5013

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Alagoas

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 577.338

**Data da Relatoria:** 24/04/2014

**Apresentação do Projeto:**

Esta pesquisa propõe como tema de estudo o Mestrado Profissional no Ensino da Saúde: Contribuições para Prática Docente e Profissional sob a Ótica dos Egressos e Estudantes.

O objetivo nesta pesquisa é Conhecer a percepção dos egressos e dos estudantes do Mestrado Profissional no Ensino na Saúde, oferecido pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, sobre as mudanças e evoluções na sua atuação profissional e na prática docente. Será utilizada a abordagem qualitativa, com uso da entrevista semiestruturada a qual permite revelar sentimentos, crenças, valores e ideologias dos entrevistados, proporcionando assim, a obtenção de informações mais profundas de suas mensagens. Para tratamento dos dados coletados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Essa técnica consiste em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Pré-análise- consiste na sistematização das ideias; Exploração do material é identificação das unidades de registro, codificação das categorias; Tratamento dos resultados, inferência e interpretação - condensação e o destaque das informações para análise. Como resultado, espera-se contribuir com o Programa de Pós-Graduação do Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas para o alcance da excelências dos objetivos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde.

**Endereço:** Campus A . C Simões Cidade Universitária  
**Bairro:** Tabuleiro dos Martins **CEP:** 57.072-900  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (82)3214-1041 **Fax:** (82)3214-1700 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 577.338

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Conhecer a percepção dos egressos e dos estudantes do Mestrado Profissional no Ensino na Saúde, oferecido pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, sobre as mudanças e evoluções na sua atuação profissional e na prática docente.

**Objetivo Secundário:**

Caracterizar o perfil dos egressos e discentes do MPES quanto: formação, idade, sexo, gênero, local de trabalho, região/país; Mapear expectativas e motivações dos estudantes (egressos e atuais) sobre o Mestrado Profissional; Caracterizar as atividades desenvolvidas no Mestrado Profissional que, na ótica dos egressos e estudantes, contribuíram para uma prática profissional mais qualificada; Identificar possíveis transformações que os egressos e discentes reconhecem em suas práticas após a participação no MPES; Identificar possíveis entraves do MPES.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Os riscos são considerados mínimos, e os possíveis riscos se referem ao incômodo de relatar alguma experiência ou ideia desagradável relativa ao tema, minimizado pela liberdade do aluno de não responder a nada, tendo garantia no sigilo das informações obtidas.

**Benefícios:**

Os benefícios esperados com essa pesquisa são melhorias e adequações ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O projeto de pesquisa é relevante e pretende mostrar a perspectiva dos egressos no Mestrado Profissional.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto de pesquisa é relevante e pretende mostrar a perspectiva dos egressos no Mestrado Profissional.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O modelo de TCLE utilizado apresenta todos os itens exigidos pela Resolução 466/12.

**1a Lista de Pendências:**

- Corrigir a descrição do trabalho apresentada no projeto, pois trata-se de uma dissertação de mestrado e não de uma "tese de dissertação de mestrado";
- Corrigir a citação da resolução utilizada, mencionada na declaração de publicização. Trata-se da

**Endereço:** Campus A . C Simões Cidade Universitária  
**Bairro:** Tabuleiro dos Martins **CEP:** 57.072-900  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (82)3214-1041 **Fax:** (82)3214-1700 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 577.338

Resolução 466/2012 e não da "466/11".

-Conforme Resolução 466/12, V.3, sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, este deverá conter obrigatoriamente vários itens (<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>). Elaborar um TCLE conforme o disposto. Há um modelo de TCLE disponível no site do CEP-UFAL que pode ser utilizado, caso o pesquisador deseje.

- Os participantes da pesquisa são considerados população vulnerável, sendo assim, alerta-se para que não conste nenhum tipo de constrangimento nem vinculação da pesquisa à avaliação de disciplinas ou mesmo da dissertação.

Solicita-se que seja produzido um documento com resposta à pendência, discriminado cada uma separadamente.

2a lista de Pendências:

-Conforme Resolução 466/12, V.3, sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, este deverá conter obrigatoriamente vários itens(<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>). Elaborar um TCLE conforme o disposto. Há um modelo de TCLE disponível no site do CEP-UFAL que pode ser utilizado, caso o pesquisador deseje.

- Os participantes da pesquisa são considerados população vulnerável, sendo assim, alerta-se para que não conste nenhum tipo de constrangimento nem vinculação da pesquisa à avaliação de disciplinas ou mesmo da dissertação.

Solicita-se que seja produzido um documento com resposta à pendência, discriminado cada uma separadamente.

3a Lista de Pendências:

verifica-se ainda algumas irregularidades no TCLE, tais como:

- Afirma-se "seu nome ou o material que identifique a sua participação não será liberado sem a sua permissão";

Considera-se que o participante não pode ser identificado em nenhuma hipótese.

- O TCLE prevê indenização. Porém não disponibiliza o contato do responsável.

As pendências foram sanadas satisfatoriamente.

#### Recomendações:

Endereço: Campus A . C Simões Cidade Universitária  
Bairro: Tabuleiro dos Martins CEP: 57.072-900  
UF: AL Município: MACEIO  
Telefone: (82)3214-1041 Fax: (82)3214-1700 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

## ANEXOS B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA DOCENTE E PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DOS EGRESSOS. O objetivo desse projeto é conhecer a percepção dos egressos do Mestrado Profissional no Ensino na Saúde, oferecido pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, sobre as mudanças e evoluções na sua atuação profissional e na prática docente; Parte da pesquisa será desenvolvida por meio de aplicação de questionário online aos egressos do programas de Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da UFAL, o questionário será de perguntas fechadas com a finalidade de caracterizar o perfil dos egressos a segunda parte da pesquisa consiste em uma entrevista individual com perguntas abertas. Não há riscos nem desconfortos previstos para os participantes, cujas informações permanecerão no anonimato. Ao final do estudo, será possível conhecer o perfil dos egressos do MPES quanto: faixa etária, gênero, formação, ano de término da Graduação e suas atividades de ensino; quais atividades desenvolvidas no MPES que, na ótica dos egressos, contribuíram para uma prática profissional mais qualificada; quais as suas motivações para fazer Mestrado Profissional. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso à profissional responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é a aluna Adenize Ribeiro da Silva que poderá ser contactada pelo telefone (82) 98707-6010 ou email: [adenizeribeiro@gmail.com](mailto:adenizeribeiro@gmail.com). Se você tiver alguma dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Fone: (82) 3214-1041. E-mail: [comitedeeticaufal@gmail.com](mailto:comitedeeticaufal@gmail.com). É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo pertinente à sua condição. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer adicional, ele será absorvido pelo orçamento da pesquisa. Comprometo-me, como pesquisadora principal, utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa. Acredito ter sido suficientemente esclarecido a respeito das informações que li, descrevendo o estudo “MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA DOCENTE E PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DOS EGRESSOS”, e aceito participar do estudo

- SIM
- NÃO

## ANEXOS C – SUBMISSÃO DO ARTIGO A REVISTA

Revista Brasileira de  
**PÓS-GRADUAÇÃO** **RBPG**

CAPA SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA ATUAL ANTERIORES NOTÍCIAS

Capa > Usuário > Autor > Submissões > #843 > Resumo

## #843 Sinopse

RESUMO
AVALIAÇÃO
EDIÇÃO

### Submissão

<b>Autores</b>	Adenize Ribeiro da Silva Ribeiro da Silva, Maria Antonieta Albuquerque de Oliveira, Rosana Quintella Brandão Villela
<b>Título</b>	A busca por qualificação: reflexões os motivos de ingresso na pós-graduação
<b>Documento original</b>	<a href="#">843-2834-1-8M.DOC</a> 2015-10-14
<b>Docs. sup.</b>	Nenhum(a) <a href="#">INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR</a>
<b>Submetido por</b>	Sra Adenize Adenize Ribeiro da Silva Ribeiro da Silva
<b>Data de submissão</b>	October 14, 2015 - 11:10 AM
<b>Seção</b>	Estudos
<b>Editor</b>	Administrador do Sistema RBPG

---

### Situação

<b>Situação</b>	Em avaliação
<b>Iniciado</b>	2015-10-14
<b>Última alteração</b>	2015-11-16

---

### Metadados da submissão

[EDITAR METADADOS](#)

#### Autores

<b>Nome</b>	Adenize Ribeiro da Silva Ribeiro da Silva
<b>URL (Currículo Lattes/CNPq)</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/1625230804326130">http://lattes.cnpq.br/1625230804326130</a>
<b>Instituição/Afiliação</b>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
<b>País</b>	Brasil
<b>Resumo da Biografia</b>	Mestre em Ensino na Saúde. Técnica Administrativo na Universidade Federal de Alagoas
<b>Contato principal para correspondência.</b>	

<b>Nome</b>	Maria Antonieta Albuquerque de Oliveira
<b>URL (Currículo Lattes/CNPq)</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/7267237801747045">http://lattes.cnpq.br/7267237801747045</a>
<b>Instituição/Afiliação</b>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL
<b>País</b>	Brasil
<b>Resumo da Biografia</b>	Doutora em Educação: História, Política, Sociedade.
	Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da UFAL, consultora, na área de avaliação institucional, do Ministério da Educação, desde 2001, tendo seu nome incluído no BASIS, Banco de Dados do INEP

<b>Nome</b>	Rosana Quintella Brandão Villela
<b>URL (Currículo Lattes/CNPq)</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/468752775221740">http://lattes.cnpq.br/468752775221740</a>
<b>Instituição/Afiliação</b>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL
<b>País</b>	Brasil
<b>Resumo da Biografia</b>	Pós-Doutorado. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Grande área: Ciências da Saúde / Área: Medicina / Subárea: Ensino na Saúde.  Professora Associada, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.  Professora do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da UFAL

---

#### Título e Resumo

<b>Título</b>	A busca por qualificação: reflexões os motivos de ingresso na pós-graduação
<b>Resumo</b>	Este artigo originou-se de pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da UFAL.



Revista Brasileira de  
**PÓS-GRADUAÇÃO** RBPG

CAPA SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA ATUAL ANTERIORES NOTÍCIA

Capa > Usuário > Autor > Submissões Ativas

## Submissões Ativas

ATIVO ARQUIVO

ID	MM-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
843	10-14	EST	Ribeiro da Silva, Albuquerque de...	<a href="#">A BUSCA POR QUALIFICAÇÃO: REFLEXÕES OS MOTIVOS DE...</a>	<a href="#">EM AVALIAÇÃO</a>

Submeter Artigo  
[CLIQUE AQUI](#) para iniciar os cinco passos do processo de submissão.